

A CRUZ

Stephen Kaung

ÍNDICE

Capítulo 1

A Palavra da Cruz 1

Capítulo 2

O Caminho da Cruz 11

Capítulo 3

O Espírito da Cruz 21

Capítulo 4

A Glória da Cruz 31

PREFÁCIO

As seguintes mensagens a respeito da *cruz* foram dadas por Stephen Kaung em julho de 1988 na Califórnia. Elas foram transcritas e impressas nesse livro com permissão do autor. Todas as referências bíblicas são da edição revista e corrigida, edição de 1995, por João Ferreira de Almeida. As referências originais foram extraídas da *New Translation* por J. N. Darby, salvo indicação em contrário.

CAPÍTULO 1

A PALAVRA DA CRUZ

1 Coríntios 1: 18 – Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.

O Senhor tem marcado no meu coração este assunto muito fundamental, o qual é a cruz, e já de antemão eu gostaria de mencionar o que algumas pessoas disseram a esse respeito. A Sra. Jessie Penn-Lewis, escreveu o seguinte no seu livro *A Centralidade da Cruz*:

Nós precisamos de um "ponto fixo", o qual age como um centro e um objetivo. Este ponto na história do mundo é a cruz do Calvário, a qual volta-se às eras anteriores a esse ponto e adianta-se às seguintes. A cruz é a peça central do tratamento de Deus com o universo, em todos os aspectos. Quando nós cristãos nos distanciamos do ponto fixo da cruz, entramos em todos os tipos de becos sem saída, onde perdemos o equilíbrio e a perspectiva correta da verdade.

O irmão T. Austin Sparks, em seu livro *A Centralidade e Universalidade da Cruz*, diz:

A Bíblia – quando paramos e a analisamos como um todo – dá-nos uma visão geral do universo. Em primeiro lugar, temos a visão da eternidade e do propósito eterno de Deus. Desse ponto decorre que o universo é Cristocêntrico. Em segundo lugar, temos a visão do universo após a inserção do pecado com todos os seus efeitos. Daí, temos que o universo é redentocêntrico. Aquele representa o significado profundo de Jesus Cristo, filho de Deus e filho do Homem. Este traz o significado terrível e glorioso de Cristo e sua crucificação; em outras palavras, o significado da cruz. É com este segundo aspecto, que pode ser representado como uma pequena esfera (redenção) inserida dentro de uma esfera maior (propósito eterno), que estaremos nos ocupando. A esfera maior tomou-se totalmente dependente da menor, e assim, a cruz se tomou o centro do propósito universal de Deus, de eternidade para eternidade.

Simplificando, a cruz é o meio de Deus para atingir o seu objetivo. O propósito eterno de Deus é seu Filho. Ele quer que seu Filho tenha a primazia em todas as coisas, convergir todas as coisas em Cristo. Quer dizer, o objetivo de Deus e seu meio, seu único meio de atingi-lo é Jesus Cristo crucificado, ou seja, a cruz. Mas a cruz não é o fim. Às vezes pensamos que a cruz é o fim. Não, não é o fim. O fim é o Filho de Deus, Jesus Cristo; mas a cruz é o único meio – não apenas um dos meios, mas o único meio – para alcançar o fim de Deus. É por causa disto que a cruz é fundamental e central na Bíblia, sendo também vital e essencial para nossas vidas.

Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus. (1 Coríntios 1: 18).

A cruz não é apenas um fato, ela é uma palavra. Todos sabemos o fato histórico da cruz, ocorrido há dois mil anos, onde nosso Senhor Jesus morreu crucificado. Esse é o fato. Mas a cruz é mais do que simplesmente um fato. A cruz é uma palavra. Há uma mensagem vinda da cruz. A palavra *logos* significa "pensamentos de dentro" ou "pensamentos de dentro expressos", "palavra", "modo de expressão", "verdade", "mensagem". Existe uma mensagem que sai da cruz de Cristo, e é a essa mensagem que nós precisamos ouvir.

Se as pessoas se achegarem à palavra da cruz, teorizando-a, ou racionalizando-a, ou ainda, filosofando-a, elas irão descobrir que a cruz, para elas, é loucura. Mas, se nos aproximarmos da palavra da cruz com fé e obediência, iremos descobrir que a palavra da cruz é verdadeiramente o poder de Deus e por ela somos salvos. Assim, precisamos nos aproximar da cruz com humildade, fé e obediência. Não devemos tentar entendê-la com a mente, mas antes, com o espírito. Assim, pela vontade de Deus, entraremos na palavra da cruz com humildade, fé e obediência e encontraremos nela o poder de Deus.

QUATRO MENSAGENS DA CRUZ

Qual é a mensagem da cruz? O que a cruz nos diz? Claro que sabemos que a cruz de nosso Senhor Jesus nos fala muitas coisas; mas para o nosso tempo juntos, vou limitar a apenas quatro coisas. Estas são básicas na mensagem da cruz.

Justificação

Primeiramente, a cruz fala de justificação. *Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus. (Romanos 3:23)*. Quando o Espírito Santo começa a nos convencer dos nossos pecados, imediatamente descobrimos que estamos em um estado de condenação; temos um sentimento de culpa. Sentimos que não há paz no nosso coração. Sabemos que a ira de Deus é sobre nós e sabemos que o salário do pecado é a morte. Nós clamaremos como o carcereiro em Filipos: *Que é necessário que eu faça para me salvar? (Atos 16:30)*. E é aqui que precisamos ouvir o que a cruz tem para dizer-nos.

Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração de Sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. (Romanos 3: 24-26).

Como pode um homem ser justo diante de Deus? Essa é uma questão muito antiga que nós encontramos também no livro de Jó (veja Jó 9:2). Jó faz a seguinte pergunta: *...como pode o homem ser justo para com Deus?* Humanamente falando, é impossível. Quando somos convencidos dos nossos pecados, tentamos nos justificar diante de Deus fazendo o bem; mas não importa o quanto bem nós façamos, sob a luz de Deus, a nossa justiça própria é como trapos de imundícia. Ela não nos justifica diante de Deus. Assim, humanamente falando, ser justo para com Deus é impossível. Temos que olhar para fora de nós mesmos e não para dentro. Nós precisamos olhar para Deus, para nossa

justificação; e agradecer a Deus pelo que Ele providenciou. Deus enviou seu Filho amado ao mundo para ser o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Nosso Senhor Jesus Cristo foi crucificado, seu sangue foi derramado e, pelo derramamento do seu sangue, nossos pecados são perdoados.

Na época do Velho Testamento, uma vez ao ano, no dia da expiação, o sumo sacerdote tomava o sangue, entrava para dentro do véu e aspergia o sangue no propiciatório e também diante dele, para fazer a expiação pelo povo. O pecado da nação era perdoado porque o sangue estava no propiciatório. Mas a realidade está em nosso Senhor Jesus Cristo, nEle mesmo, quando Ele tomou o seu próprio sangue e entrou não no tabernáculo feito por homem, mas no próprio céu. Lá Ele fez a expiação pelos nossos pecados. Se o sangue de bois e de bodes purificava pessoas, muito mais o sangue de nosso Senhor Jesus Cristo que ofereceu-se a si mesmo, imaculado pelo Espírito eterno, purificar-nos-á das obras mortas para adorar o Deus vivo. No sangue da cruz de nosso Senhor Jesus, nossos pecados são perdoados e nós somos justificados diante de Deus – como se nunca houvésemos pecado. Isso é o que a cruz fez por nós. Isso é o que a cruz diz a nós.

Todos temos experimentado a preciosidade do sangue que perdoa-nos os pecados, purificando-nos de toda nossa injustiça e fazendo-nos aceitáveis a Deus para que possamos permanecer de consciência pura diante dEle. O sangue não só expia os nossos pecados diante de Deus, como também nos limpa da nossa má consciência e nos dá paz. O sangue também cala a boca do acusador, nosso inimigo, de maneira que ele não é capaz de nos acusar mais. O capítulo 5 de Romanos nos diz que fomos lavados pelo sangue, justificados e que agora temos paz com Deus. Estamos em sua presença e temos seu favor. Assim, irmãos e irmãs, a posição que temos hoje é devido à cruz. A cruz falou e nós cremos. Por causa disso, fomos justificados.

Separação

Em segundo lugar, a cruz nos fala de separação. Antes de sermos salvos, os nossos problemas mais urgentes eram os nossos pecados: como nossos pecados serão perdoados? Mas, após ser salvo, provavelmente o primeiro problema que um novo convertido irá encontrar será a questão do mundo: como posso ser separado do mundo na prática? Encontramos em Efésios, capítulo 2, que, antes de sermos salvos, quando estávamos mortos em pecados e transgressões, andávamos de acordo com o curso deste mundo. Em outras palavras, nós pertencíamos a este mundo, fazíamos parte dele. E este mundo nos atraía. Procurávamos as coisas deste mundo. Queríamos estar atualizados. Não queríamos deixar as pessoas olharem para nós como sendo antiquados; queríamos pertencer ao mundo. Queríamos provar para nós mesmos que éramos adaptáveis. Esta era a situação antes de termos sido salvos. Mas, graças a Deus, quando Ele nos salvou, não só nos salvou dos pecados, mas também nos salvou deste mundo.

Quando os filhos de Israel estavam no Egito, eles estavam em cativeiro. Deus usou o cordeiro pascal para libertá-los colocando o sangue nos umbrais das portas; e o destruidor passava, mas não entrava. Eles foram salvos dos seus pecados e da destruição pelo sangue do cordeiro. Mas não foram apenas salvos dos seus pecados. Enquanto comiam o cordeiro, comiam de tal forma que estivessem prontos para fugir. Imediatamente, naquela mesma noite, pela madrugada, os filhos de Israel começaram a fugir do Egito. E para que fossem completamente separados do Egito, Deus os guiou por

um caminho estranho. Eles poderiam ter ido para a terra prometida, a terra de Canaã, através da terra dos filisteus, mas ao invés disso, o Senhor os guiou pelo Mar Vermelho. Eles atravessaram o Mar Vermelho e o Egito ficou para trás. Eles ficaram separados do Egito; e agora, como diz o Novo Testamento, eles pertenciam a Moisés. No sentido real, no Novo Testamento, significa que você pertence a Cristo.

Irmãos e irmãs, isto é o significado do batismo. Algumas pessoas dizem: "Por que depois que fui salvo, preciso ser batizado? Eu não sou salvo pelo sangue de Jesus Cristo? Se eu creio no Senhor Jesus, eu sou salvo. Por que eu tenho de ser batizado?" Mas o Senhor, figuradamente, salvou os filhos de Israel não só pelo sangue do Cordeiro, mas também guiando-os pelo Mar Vermelho. Eles foram salvos não só da destruição, mas também do Egito. Eles foram separados para Moisés, quer dizer, para Deus.

O que é batismo? Por que devemos ser batizados? Você se lembra do dia de pentecostes, o povo estava com o coração compungido e falaram, "Que faremos, irmãos?". Então Pedro respondeu: "Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado. E sejais salvos desta geração perversa". Assim, o batismo na verdade significa que fomos salvos deste mundo. Antigamente, pertencíamos a este mundo; mas através do batismo, através da água, fomos salvos deste mundo e agora pertencemos a uma outra pessoa e a um outro mundo. Pertencemos a Cristo; ele é agora o nosso mundo. Este é o significado do batismo.

Fomos batizados? Sim fomos. Sabemos o que isto significa? Estamos sendo separados do mundo? Deus nos separou, mas até que ponto esta separação é uma realidade em nossas vidas? Como novo convertido, você, na verdade, não precisa de alguém para te falar o que é o mundo, não é só isso. Após você ter sido salvo, com a vida de Cristo dentro de você e com aquilo que a cruz já fez por você, invariavelmente o Espírito Santo começará a falar-lhe daquilo que a cruz já fez por você em relação ao mundo. No começo, o Espírito falará contigo a respeito das coisas do mundo, porque antigamente era isso que amávamos. Essas coisas eram vida para nós. Mas, depois de havermos sido salvos, o Espírito de Deus irá começar a nos convencer das coisas do mundo – a concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida, coisas que gostávamos de ver. Mas, começamos a perceber que tais coisas não convêm, não são corretas para o povo de Deus. Ou talvez são coisas que nós gostamos de ter, mas agora começamos a perceber que deveremos abrir mão de tais coisas. Irmãos e irmãs, Deus, pelo seu Espírito Santo, irá começar a tratar conosco em relação ao mundo porque nós já fomos separados. A cruz está entre nós e o mundo e o Espírito Santo é responsável por fazer disso uma realidade para nós. Assim, gradualmente, um por um, você tem que deixar de fazer isto ou aquilo.

Para os cristãos jovens, provavelmente haverá certas lutas no começo. Vou dar uma ilustração. Logo quando fui salvo, o Senhor começou a tratar comigo especialmente com relação ao teatro e ao cinema, porque antes de ser salvo estas eram as coisas que eu mais gostava. Quando eu abria o jornal, era a primeira coisa que eu procurava. Naquela época eu estava em Shangai, onde havia muitos cinemas e eu tinha parentes e amigos que eram donos de teatros, de maneira que eu não tinha que pagar nada. Mas depois de eu ser salvo, o Senhor começou a tratar comigo nesta área. Oh, como eu lutava com isso e como eu ficava questionando Deus e falava: "A partir de agora eu só vou assistir aos filmes bons; vou parar com todos os filmes ruins". Assim eu vinha lutando com isso, até que cheguei ao Senhor e falei que apenas assistiria aos filmes religiosos. E foi verdade. O último filme ao qual assisti foi um filme religioso. Um dia

alguém me mandou ingressos e eu lutei comigo mesmo dizendo: "É uma pena desistir. É um filme religioso. Claro que posso ir". Assim eu fui; e tenho que confessar que durante aquelas duas horas no cinema eu ficava olhando para o filme, porém não estava vendo. Por que? Porque havia uma luta dentro de mim e essa luta também não era algo bom. Assim, quando eu saí do cinema, eu estava certo que pela graça de Deus, aquele tinha sido o último filme que eu tinha visto. Irmãos e irmãs, talvez no começo tenha sido uma luta, mas depois eu descobri que daquilo que eu tinha deixado não era comparável com aquilo que o Senhor tinha dado para mim. Na verdade não foi uma perda, foi um ganho.

Depois, os meus parentes ficavam com pena de mim ao perceberem que eu não iria mais ao cinema. Eu me lembro da minha tia me dizendo: "É uma pena. Você é um jovem e deveria ir e se divertir. Se precisar de dinheiro eu posso te dar". Na China nós não nos atrevemos a discutir com pessoas mais velhas, mas eu ri em meu coração. Eu disse: "Você não sabe. Eu não preciso disto. Eu tenho algo muito melhor. É uma alegria, uma paz muito grande em meu coração. Não é difícil deixar de ir ao cinema". Mas, no começo, provavelmente será difícil.

Deus irá tratar com você com relação à separação. À medida que você começar a se achegar a Deus, a crescer no Senhor; não é pelo fato de você deixar de fazer alguma coisa neste mundo que você é separado. Você começa e descobrir que o mundo está em você. Existe um espírito do mundo em nós e como ele quer nos segurar! Nós não apenas precisamos de libertação destas coisas como também precisamos ser libertos do espírito do mundo.

O mundo é um sistema, um cosmos. Satanás organizou o mundo em um sistema muito acirrado, e isto inclui todas as áreas e aspectos – político, econômico, cultural, social e até religioso. Depois que somos salvos, o Senhor não apenas irá nos livrar das coisas do mundo, mas irá nos livrar do espírito do mundo; e o espírito mais forte do mundo está fundado no mundo religioso.

Paulo estava aprofundado no mundo religioso do judaísmo. Em Filipenses, capítulo 2, ele nos fala como ele estava arraigado profundamente no judaísmo: Ele tinha sido circuncidado no oitavo dia; nasceu um israelita; era da tribo de Benjamim; era filho de um fariseu; de acordo com a lei era perfeito; sobressaía-se aos seus contemporâneos no zelo por Deus; e perseguia os cristãos pensando que eles eram impostores, rebeldes. Ele estava arraigado naquele mundo religioso; porém, Deus o libertou daquele espírito. Ele disse: *considero tudo com perda (Filipenses 3:8)*. Essas coisas eram preciosas para ele, era tudo o que tinha alcançado até então, eram coisas pelas quais tinha orgulho; e agora considerava estas coisas como escória, refugo, como coisas a serem desprezadas por causa da excelência do conhecimento de Jesus Cristo. Aquele homem foi libertado completamente do mundo religioso para a plenitude de Cristo.

Fomos libertos do mundo? Fomos libertos do espírito do mundo? Fomos libertos do mundo como um sistema? Entramos na plenitude de Cristo, sabendo que a excelência do conhecimento de Cristo é um ganho? À medida que você vai caminhando com o Senhor, você continuamente vai sendo separado do mundo e isso é apenas uma confirmação daquilo que a cruz já fez por você. É uma posição. Temos a cruz que fica entre nós e o mundo. Na prática achamos que às vezes, quando o mundo olha para nós, ele ainda vê alguma esperança em nós; e que quando nós olhamos para o mundo, ainda temos algum desejo por ele. Não estamos mortos um para o outro.

Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. (Gálatas 6: 14).

Paulo disse que quando ele olhava para o mundo, ele via que o mundo estava morto. Estava crucificado. Não havia nada que ele, Paulo, admirasse. E ao mesmo tempo, quando o mundo olhava para ele, o mundo achava que ele estava morto. Em outras palavras, o mundo tinha desistido de qualquer esperança nele.

Fico me perguntando se o mundo realmente desistiu de nós, ou se o mundo ainda nos tenta a voltar para ele, por achar que ainda há alguma coisa do seu espírito em nós. Será que realmente olhamos para o mundo como se ele estivesse morto? Será que podemos nos gloriar desta maneira? O que precisamos é voltar para a cruz. Se olharmos para a cruz, haverá uma revelação dada para nós. Você sabe, a cruz é uma grande revelação. Ela não apenas revela o amor de Deus a pecaminosidade do pecado, mas ela também revela para nós quão horrendo e hostil é o mundo, pois esse é o mesmo que crucificou o nosso Senhor Jesus. O mundo grita: "Fora com Ele, fora com Ele. Crucifiquem-No". O mundo o rejeitou. Isso é o que o mundo fez e está fazendo com o nosso Senhor Jesus. Agora se conhecemos a cruz, se vemos a cruz, e se vemos que foi o mundo que crucificou Cristo, irmãos e irmãs, como nos posicionamos? Podemos amar o mundo ainda assim? E o mundo continuará a nos amar se realmente ficarmos com Cristo na cruz?

Libertação

Em terceiro lugar, a cruz nos fala de libertação. Quando você começa a crescer mais no Senhor e ao mesmo tempo tem alguma relação com o mundo, então você descobre que há alguma coisa dentro de você que lhe atrapalha. Quando fomos salvos, ouvimos o Senhor dizer para nós "Teus pecados estão perdoados; vá e não peques mais". Eu acho que todo crente já ouviu isto. Se você realmente foi salvo, você sabe que o Senhor falou com você dizendo: Os teus pecados estão perdoados; mas disse mais: "Vá e não peques mais".

Bem lá no fundo sabemos que não devemos pecar mais porque foram os nossos pecados que pregaram Cristo na cruz, assim, como poderemos pecar novamente? Não queremos pecar mais, e tentamos não pecar. Mas depois que a primeira empolgação da salvação começa a se apagar, descobrimos que aquilo que queremos fazer, isso não fazemos e aquilo que odiamos fazer, isso fazemos. O que amamos fazer, não conseguimos. Em nosso espírito desejamos satisfazer a Deus, queremos fazer a vontade de Deus, porém descobrimos que em nossa carne não habita bem algum. Com relação à nossa vontade, iremos fazer a vontade de Deus, porém nos membros de nosso corpo parece haver outra lei. Tal lei é tão poderosa que nossa vontade não é páreo para ela. Quando começamos a crescer no Senhor descobrimos que quanto mais queremos agradar ao Senhor, mais descobrimos que somos incapazes de agradá-lo. Descobrimos que quanto mais queremos fazer a vontade de Deus, maior é nossa incapacidade de fazê-la. Ao contrário, fazemos coisas que sabemos que não deveríamos e não queremos fazer.

Antes de sermos salvos, quando fazíamos aquilo que gostávamos de fazer, éramos felizes; sentíamos-nos realizados. Havia o prazer do pecado. Mas após sermos

salvos, quando caímos várias vezes no mesmo pecado, ficamos felizes a respeito disso? Achamos isso doloroso. Verificamos que não gostamos dessa situação. Achamos isso horrível, sujo.

Queridos irmãos e irmãs, não é verdade que o pecado não é apenas um ato, mas um princípio? É o pecado que habita em nós, em nossa carne, e ele reina e governa sobre nós. Estamos sem socorro. Não importa quão forte seja nossa vontade, ela não pode resistir a uma lei. A lei é sempre mais forte que a vontade. Teremos que gritar como Paulo no capítulo 7 de Romanos: "Oh, desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" (verso 24). Não é esse o nosso grito? Nós queremos ser libertos do princípio do pecado, do poder do pecado, e como lutamos por isso! Às vezes parece que somos capazes de vencer; mas muitas vezes somos derrotados. Nossa vida é apenas altos e baixos e sabemos que essa não é a vida que Deus quer que vivamos. Mas como?

Um dia, o Espírito Santo nos leva de volta à cruz e a cruz começa a falar conosco.

Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na Sua morte? De sorte que fomos sepultados com Ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com Ele na semelhança da Sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; sabemos isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. (Romanos 6: 1-6).

Somos levados de volta à cruz. Você ignora isso? Você não sabe? Você não foi batizado? E exatamente esse batismo diz que você está morto com Cristo. Você foi sepultado com Cristo e você agora é ressurreto com Cristo de maneira que você pode andar em novidade de vida. Pela morte, você morreu para o pecado, e pela vida você está vivo para Deus. Você não sabe disso? Em outras palavras, o Espírito Santo irá te levar de volta à cruz. Nós talvez tentaremos libertar nós mesmos do poder do pecado, da mesma maneira como antes tentamos livrar-nos de cometer vários pecados. Não podemos fazer isso. É a cruz que faz.

Lá na cruz, o nosso Senhor Jesus morreu, não apenas como nosso substituto, mas como nosso representante. Ele não só morreu por nós, mas Ele morreu como sendo nós. Em outras palavras, quando Cristo morreu na cruz, ele tomou toda a raça adâmica, o velho homem com Ele. E, quando ele morreu, aquele velho homem morreu com Ele e nEle. Para personalizar um pouco mais podemos dizer que quando Cristo morreu na cruz, Ele levou nossos pecados em seu corpo – seus pecados, meus pecados – e lá sofreu a pena por eles. Ele morreu e derramou seu sangue para a remissão dos meus pecados. Graças a Deus por isso. Isso é um fato e eu acredito nesse fato. Meus pecados estão perdoados. Mas a cruz é mais do que isso: Cristo também morreu na cruz como se Ele fosse nós, não apenas por nós mas como se Ele próprio fosse você e eu. Ele não apenas levou nossos pecados, ele levou a nós. Ele tomou você e eu – o velho homem, a raça adâmica – Ele tomou todos nós em si mesmo. E quando Ele morreu, a raça adâmica veio ao fim. O velho homem está morto. Eu e você morremos nEle. Essa é a realidade da cruz, o fato da cruz e isso foi feito há dois mil anos. Você não precisa crucificar você

mesmo. Você não pode crucificar a si mesmo e você não precisa fazê-lo porque dois mil anos atrás Deus fez isso por você em Jesus Cristo. Deus sabe que nem em você nem em mim habita bem algum, não podemos ser consertados nem melhorados. Se pudessemos ser melhorados, Deus iria fazê-lo. Mas Deus já viu que não temos conserto, não podemos ser melhorados. E Deus disse: Chega. Assim, quando Cristo morreu na cruz, Ele acabou com a velha criação e disse: está consumado. Você e eu acabamos naquela cruz. Deus fez isso em Cristo. Isso é um fato e tudo que precisamos fazer é CRER nesse fato.

Algumas vezes os crentes acham isso muito difícil. Assim como era difícil acreditar como Cristo pôde morrer por nós, pouco antes de sermos salvos. Como pode seu sangue lavar nossos pecados? Ele morreu há dois mil anos e eu continuo pecando ainda hoje. Como pôde Ele morrer por nós dois mil anos atrás? Foi muito difícil; porque se você tentar racionalizar isso, será uma loucura e você irá perecer. Mas a partir do momento que a palavra da cruz tiver falado ao seu coração através do Espírito Santo você irá apenas CRER. Você aceita o fato e diz: "Obrigado Senhor, é isso". E realmente é isso. Você experimentou o poder de Deus perdoando seus pecados e, a partir do momento em que você já tenha aquela experiência, então as coisas deverão ser mais fáceis ao contrário de serem mais difíceis. O mesmo é verdade com relação ao estarmos mortos nEle. Se você ainda está lutando com o pecado, com o poder do pecado, com as tentações e tudo mais, pare de lutar, apenas CREIA. Descanse no fato de que quando Cristo morreu, você morreu. Nosso velho homem foi crucificado: "Sabendo isto, que o nosso velho homem foi crucificado com Ele..." (Romanos 6:6).

Não é que o nosso velho homem está crucificado agora ou deverá ser crucificado, mas que ele foi crucificado dois mil anos atrás. Ele só pode estar morto e bem morto. Você agora aceita esse fato? Se você aceita esse fato você experimenta o poder libertador de Deus porque a Bíblia diz que o nosso velho homem foi crucificado com Ele para que o corpo do pecado pudesse ser aniquilado de maneira que não devemos mais servir ao pecado.

O pecado como princípio reina em nossa carne. O pecado é o senhor do velho homem. O velho homem pertence ao pecado porque Adão se rendeu a ele no jardim do Éden. O pecado é o senhor, o velho homem é o mordomo e o corpo é o servo. O pecado como senhor não pode dar ordens diretamente ao corpo. Ele tem que fazer isso através do mordomo e o mordomo repassa aquela ordem ao corpo, o qual cometerá o pecado. O que Deus fez foi isolar o pecado, mas o pecado continua lá. Irmãos e irmãs, Deus não retira o pecado de você. Enquanto você viver, - o pecado como princípio ainda estará habitando em você. O poder do pecado está lá, ele não morre. Mas VOCÊ morre. Como somos libertos do pecado? Não vencendo o pecado, mas MORRENDO para ele. Não significa que o pecado seja desarraigado de uma tal maneira que não haja mais pecado. Não, o pecado ainda está lá. Mas Deus fez um trabalho maravilhoso de isolar o pecado, porque o velho homem, que está entre o senhor (princípio do pecado) e o servo (corpo), está morto. Assim, quando o pecado tenta dar ordens, ninguém as tomará. O corpo está desempregado e não tem nada para fazer. Nosso corpo era o corpo do pecado. Aquele era o trabalho que o corpo estava fazendo. Mas agora o corpo não tem trabalho; não tem nada a fazer. Esse é o motivo porque a Bíblia diz: ofereci vossos membros como instrumentos de justiça para santidade (veja Romanos 6: 13). O corpo foi reempregado sob nova direção.

É assim. Apenas aceite o fato e olhe para a cruz. Se você olhar para a cruz ela irá

falar com você. E a mensagem é: Você está morto. O poder de Deus então começa a se tomar uma realidade em sua vida e você é liberto do pecado. Isso é libertação. É a cruz. A cruz fala conosco e então somos libertos. Assim precisamos continuar, estando firmados na cruz. Fazendo isso, iremos descobrir que o pecado não mais tem poder sobre nós. Não estamos debaixo do pecado, mas debaixo da graça de Deus.

Vitória

Em quarto lugar a cruz nos fala de vitória. À medida que caminhamos com o Senhor e sabemos algo sobre o perdão dos pecados, sobre o estar separados do mundo e começamos a experimentar a libertação do poder do pecado, iremos enfrentar uma batalha espiritual. Existe um mundo invisível da mesma maneira que há um visível. Na verdade, o mundo invisível é até mais real do que o visível, porque o visível é aparência, mas o invisível é realidade. Muitas vezes, depois que você anda com o Senhor, você começa a perceber que há um mundo espiritual. Um mundo invisível se abre para você e você se depara com inimigos. É como na terra prometida: havia gigantes, havia inimigos. Não estamos guerreando contra carne e sangue, mas contra os principados, autoridades, poderes das trevas e espíritos malignos que reinam nas regiões celestes. Aqui está a nossa batalha.

Muitas vezes o inimigo irá usar coisas, ambientes e até pessoas. É como se eles fossem agentes do inimigo, mas o inimigo, na verdade, está por trás. Agora, se nossa atenção está focalizada nas pessoas, estamos combatendo a batalha errada. Se o nosso foco está no ambiente, em coisas ou acontecimentos, então estamos sendo enganados. Esta é a razão porque muitas vezes entramos em todos os tipos de problemas e confusões, porque os nossos olhos estão nas pessoas, nas coisas ou no ambiente. Esses não são reais. Atrás disso existe o inimigo, e ele está lá para matar, para enganar, para atacar, tentar e acusar, porque ele é o acusador dos irmãos. Ele é um mentiroso, é assassino desde o princípio e o grande usurpador, o tentador.

O inimigo está aí e está tentando através de todos os meios nos enganar, trapacear, derrotar e matar. Infelizmente não percebemos isso. Olhamos para aquilo que é visível. Pensamos que um certo irmão ou irmã está nos perseguindo. Pensamos que o nosso ambiente é muito ruim, que precisamos mudá-lo e que, fazendo isso, tudo ficará bem. Apenas tentamos nos livrar disso ou daquilo e tentamos lutar contra estas coisas. Estamos na batalha errada. Precisamos perceber que o inimigo está por trás disso e o seu propósito é frustrar o propósito de Deus em nossas vidas, impedir-nos de entrar na plenitude de Cristo e possuir o que é nosso. Isso é o que ele está tentando fazer.

Outra coisa que precisamos lembrar é que do ponto de vista humano, nosso inimigo é mais inteligente do que nós. Ele é mais poderoso do que nós porque ele é um espírito. Não somos páreos para ele. Se tentarmos lutar contra o nosso inimigo – Satanás, o adversário – por nós mesmos, então seremos derrotados. Mas graças a Deus pela mensagem da cruz. Antes do nosso Senhor Jesus ter ido para a cruz, ele disse: *"Agora, é o juízo deste mundo; agora, será expulso o príncipe deste mundo"* (João 12: 31). Na cruz Ele não só derramou o seu sangue para a remissão dos nossos pecados, não só foi crucificado como se fôssemos nós mesmos para nos libertar do poder do pecado, mas Ele derrotou o arcanjo, o inimigo. Ele despojou os principados e potestades, os expôs publicamente e os envergonhou pela cruz (veja Colossenses 2:15). Em outras palavras, na cruz Nosso Senhor Jesus venceu o inimigo. Ele desarmou o

homem forte. Ele amarrou, expulsou e colocou o homem forte debaixo dos seus pés. Esta vitória é decisiva, total e definitiva.

Irmãos e irmãs, tudo o que precisamos fazer é olhar para a cruz do Calvário, ficarmos firmes no patamar elevado da vitória, proclamar a vitória sobre pessoas, ambientes, acontecimentos e coisas. Descobriremos que a vitória está em Cristo Jesus, pela sua cruz é que ganhamos a vitória sobre o inimigo. Não estamos lidando com um inimigo que está num patamar acima do nosso. Na verdade, estamos lidando com um inimigo abaixo de nós. Ele é um inimigo derrotado e tudo o que precisamos fazer é reivindicar a vitória de Cristo. Quando ele tentar nos acusar, valemo-nos do sangue do Cordeiro, e sua boca é fechada. Quando ele tenta nos atacar, fugimos para a cruz do Calvário, para a cidade do refúgio, e somos protegidos. Quando ele tenta nos oprimir, reivindicamos a vitória de Cristo e o nosso espírito se eleva. Quando você estiver numa situação na qual o inimigo estiver tentando te levar para baixo, reivindique a vitória de Cristo e o ar limpar-se-á e você estará naquela posição elevada. Essa é a mensagem da cruz. Não tente lutar contra o inimigo por você mesmo. É loucura. Mas, quando você enfrentar o inimigo, confronte-o com a cruz de Cristo, porque lá está a vitória.

Esta é a palavra da cruz. A cruz é um fato e nos fala de justificação, de separação, libertação, vitória. Quanto já ouvimos? Aquele que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às Igrejas. Ouçamos a voz que vem da cruz do Nosso Senhor Jesus. Graças a Deus pela cruz de Cristo.

Oremos:

Querido Pai celestial, como te louvamos e te agradecemos pelo fato de a cruz ser um fato eterno. Nunca muda. Nós te louvamos e te agradecemos porque o que a cruz alcançou é eterno, inalterável, permanente. Oramos para que a cruz possa falar com cada um de nós. Se precisarmos de justificação, Senhor, fale conosco através da cruz. Se precisarmos de separação, fale conosco através dela. Se precisarmos de libertação, fale conosco através dela. E, se precisarmos de vitória, fale conosco através dela. Apenas pedimos que o Senhor nos capacite a voltar para a cruz e encontrar lá o nosso Senhor Jesus, em nome do nosso Senhor Jesus. Amém.

CAPÍTULO 2

O CAMINHO DA CRUZ

João 12: 24-26: Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra não morrer, fica ele só, mas, se morrer, dá muito fruto. Quem ama sua vida perdê-la-á, e quem, neste mundo, aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna. Se alguém me segue, siga-me; e, onde eu estiver, ali estará também o meu servo. e, se alguém me servir, meu Pai o honrará .

Oremos:

Querido Pai celestial, nossos corações vão a Ti em adoração e louvor. Te louvamos e te agradecemos por saber que estás aqui conosco. Estamos em Tua presença e confiamos no Teu Santo Espírito para vivificar Sua palavra em nossos corações, de maneira que verdadeiramente ela possa ser vida e espírito para nós, para o louvor da Tua glória. Te oferecemos este tempo em Tuas mãos e confiamos no Senhor para fazer aquilo que desejas fazer em cada um de nós. Em nome do nosso Senhor Jesus. Amém.

A cruz não é apenas um ato – algo que aconteceu na história uma vez e para sempre – mas a cruz é também um caminho que temos que seguir por toda a nossa vida. A cruz não é apenas a porta para vida, mas também o caminho da vida. É um fato histórico que há dois mil anos, de uma vez e para sempre, nosso Senhor Jesus foi para cruz. Mas também sabemos pela palavra de Deus que nosso Senhor Jesus, na verdade, é o Cordeiro imolado desde a fundação do mundo. Apesar da crucificação ter acontecido em apenas um certo ponto no tempo, no que se refere ao nosso Senhor, Ele já estava seguindo o caminho da cruz desde a fundação do mundo.

Para conhecer o caminho da cruz, primeiramente precisamos saber o significado da cruz. Qual é o significado maligno da cruz? O que é a cruz na verdade? Paulo disse: *"Mas nós pregamos a Cristo crucificado. .."* (veja 1 Coríntios 1:23). Existem dois aspectos com relação ao centro do universo. Um aspecto é visto do propósito eterno de Deus, e este é: o centro do universo é Jesus Cristo – a pessoa de nosso Senhor Jesus, filho de Deus, filho do Homem. Há mais um outro aspecto a respeito deste centro. É o do ponto de vista da redenção e este centro está nEle, Jesus, crucificado – a cruz. A cruz significa Ele crucificado. Em outras palavras, a cruz não é algo fora de você, separado de você, que é colocado para a morte. A cruz é onde a própria pessoa é condenada à morte. Satanás fez uma observação bem clara ao dizer:

"Pele por pele e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida" (Jó 2:4). E como isso é verdade. Estamos dispostos a desistir de tudo, mas não de nós mesmos. Queremos salvar a nós mesmos na mesma medida em que estamos dispostos a abrir mão de tudo, se pudermos salvar a nós mesmos. É nisto que a cruz não agrada. Por que as pessoas ficam ofendidas pela cruz? É porque ela exige a nossa própria vida. Isto é uma coisa terrível e é por isso que a cruz é algo que nós, naturalmente, tentaremos evitar.

O CORDEIRO MORTO

Nosso Senhor Jesus tinha seguido o caminho da cruz desde a fundação do mundo. Ele era o Cordeiro morto desde a fundação do mundo (veja Apocalipse 13:8). Acho que precisamos fazer uma distinção. Ele não é o Cordeiro antes da fundação do mundo, como algumas vezes cantamos em nossos cânticos. Na verdade as Escrituras nunca colocam isto dessa forma.

Ele é o Cordeiro morto *desde* a fundação do mundo, porque antes da fundação do mundo existe o propósito eterno de Deus e é o Filho que está em vista. "Desde a fundação do mundo" se refere ao conselho de Deus, ou seu plano. Deus, ao ver que o homem que Ele criou iria cair, fez uma provisão mesmo antes de Ele ter criado o homem. Desde a fundação do mundo Ele já tinha feito a provisão, e a provisão era o Cordeiro. Assim, o Cordeiro foi morto *desde* a fundação do mundo e não antes da fundação do mundo.

A CRUZ DEMONSTRADA EM ENCARNAÇÃO

Ele esvaziou-se a si mesmo

Na plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho ao mundo. Essa encarnação é um passo tremendo do Nosso Senhor Jesus, o Filho de Deus, tomando o caminho da cruz. Em Filipenses, capítulo 2, diz: Ele, que sendo em forma de Deus, quer dizer, o Filho de Deus. Ele é igual a Deus. Isso não era algo a que Ele tinha que se ater, porque isso é o que Ele é. Essa qualidade é sua. Ele é um com o Pai desde a eternidade. Porém, Ele esvaziou-se a si mesmo, tomando forma de servo; fazendo-se semelhante a homens. Pense nisto: Ele - sendo Deus, tendo a forma de Deus - esvaziou-se a si mesmo. A forma de servo mencionada no versículo significa "realidade interior". Ele tem a realidade interior de Deus, porque Ele é Deus. Como Deus, Ele tem tudo para si. Mas por causa do seu amor por nós, Ele se esvaziou a si mesmo. Claro que Ele não pode se esvaziar da sua divindade, é impossível. Mesmo quando estava na terra como homem, Ele ainda era Deus. Mas Ele esvaziou-se a si mesmo de toda glória, honra e majestade que o envolvia como Deus. Ele negou-se a si mesmo, de todas estas coisas.

Ele negou-se a si mesmo

Deus precisa negar-se a si mesmo? Pode Deus negar-se a si mesmo?

Por um lado ele não pode porque em 2 Timóteo diz: *Se formos infiéis, Ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo* (2: 13). Deus, sendo Deus, é sempre fiel a si mesmo, assim, por um lado, Ele não pode negar-se a si mesmo. Mas, por um outro lado, por causa do seu amor por nós, Ele estava disposto a colocar isto de lado e abrir mão dos direitos que corretamente são seus como Deus. Ele estava disposto a deixar todas estas coisas, e isto significa negar-se a si mesmo.

Ele tomou a forma de servo

Deus, sendo Deus, é soberano. Ele tem todos os direitos. Nós não temos direito de questioná-lo. Ele não precisa responder às questões de ninguém, porque Ele é Deus. Mas, aqui você vê que o nosso Senhor Jesus esvaziou-se a si mesmo. Ele desistiu de todo o direito que lhe pertencia e tomou a forma de servo. Por mais humildes que sejamos como seres humanos, temos alguns direitos e quantas vezes nós nos levantamos em defesa deles. Mas, um escravo é uma pessoa que não tem absolutamente nenhum direito. Ele não tem direito nem à vida. Pense nisto: o Filho de Deus, que tem todo o direito, abriu mão do seu direito como Deus e se tomou um servo verdadeiro, sem quaisquer direitos, nem mesmo à própria vida. Que esvaziar-se!! Esse é o caminho da cruz, demonstrado em carne.

O HOMEM PERFEITO

A palavra de Deus nos diz como Ele, sendo igual ao homem, viveu nesta terra. O evangelho segundo João, nos conta, repetidamente, a respeito desse Homem. Por exemplo, em João capítulo 5, Jesus disse: *Na verdade, na verdade vos digo que o filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.* (v 19). E novamente Ele disse: *Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo, e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou* (v 30). Em João capítulo 7, ele disse: *Subi vós a essa festa; Eu não subo ainda a essa festa porque ainda o meu tempo não está cumprido* (v 8). João capítulo 8: *Nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou* (v 28). Aqui está o Homem; Ele negou-se a si mesmo por completo. Com certeza Ele poderia ter feito várias coisas como ser humano, especialmente Ele que era um homem perfeito. Com certeza Ele poderia ter dito muitas coisas, muito mais do que podemos dizer, mas Ele negou-se a si mesmo. Ele disse: *Eu não posso dizer nada nem fazer nada. Tudo que digo é a respeito do que Eu tenho ouvido. Tudo o que faço é o que o meu Pai está fazendo.*

Ele venceu a tentação.

Você pensa que, pelo fato de Ele ter sido um homem perfeito, nosso Senhor Jesus não foi tentado em nada? Com certeza, como homem Ele foi tentado, e a palavra diz que Ele foi tentado em todas as coisas, mas não pecou (veja Hebreus 4:15). Com toda tentação pela qual um ser humano pode passar, nosso Senhor Jesus foi tentado. Ele aprendeu a obediência por aquilo que padeceu (Hebreus 5:8). Às vezes pensamos que nosso Senhor Jesus, mesmo tendo sido homem, e tão perfeito, com certeza nunca tenha passado pelas coisas que passamos, mas não é verdade. Quando o nosso Senhor Jesus esteve na terra, ele foi um homem perfeito e, como homem, foi tentado em todas as coisas, muito mais do que nós.

Antes de Ele ter saído para o ministério, após o seu batismo, Ele foi levado pelo Espírito Santo ao deserto e lá foi tentado por Satanás, e como foi tentado! Nas três tentações que são registradas, Ele foi tentado como homem física, mental e espiritualmente. Fisicamente porque teve fome após quarenta dias e noites em jejum e, naturalmente, Ele sentiu fome. Assim o tentador veio a Ele e disse: "Se és o Filho de

Deus, manda que estas pedras se transformem em pães e satisfaça sua fome". Mas nosso Senhor Jesus negou-se a si mesmo. Então Satanás o levou a um lugar alto, ao pináculo do templo e disse: "Se tu és o Filho de Deus, atira-te, então todos saberão que vieste do céu. Não precisas ir a cruz e poderás ser coroado". Mas nosso Senhor Jesus negou-se a si mesmo. Mais uma vez Ele foi levado a um alto monte e a Ele foram mostradas todas as riquezas do mundo e Satanás disse: "Dar-te-ei tudo isso se prostrado me adorares". O Senhor disse: "Satanás, retira-te. Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele darás culto" (veja Mateus 4: 1-11). Jesus foi tentado física, mental e espiritualmente, mas Ele venceu.

Ele negou-se a si mesmo emocionalmente

À medida que você lê os evangelhos, descobre que, como homem, durante toda a vida, Ele negou-se a si mesmo, todo o tempo. Ele tomou a cruz em sua vida emocional. Apesar da crucificação ter acontecido por último, a marca da cruz já era percebida em Cristo há muito tempo. Por toda a sua vida na Terra, Ele tomou o caminho da cruz e emocionalmente ele negou-se a si mesmo. Quando sua mãe disse-lhe, esperando por um milagre: "Não há mais vinho", nosso Senhor Jesus disse: "Mulher, meu tempo não é chegado ainda" (veja João 2:5). Quando Ele estava ocupado servindo, sua família estava esperando lá fora e avisaram-no que sua família queria vê-lo. O que disse o nosso Senhor? Ele olhou em volta e disse: "Quem são minha mãe, irmãos e irmãs? Aqueles que fazem a vontade de Deus" (veja Mateus 12:46-50). Mesmo seus irmãos de sangue não acreditaram nEle e disseram: "Não te escondas neste lugar pequeno. Vá a Jerusalém para a festa para mostrar-te ao povo". Mas o Senhor disse: "Meu tempo ainda não chegou" (veja João 7: 1-8). Emocionalmente, nosso Senhor Jesus sempre negou-se a si mesmo.

Ele negou-se a si mesmo mentalmente

Mentalmente, aconteceu a mesma coisa. Após a multidão ter recebido os cinco pães e os dois peixes e terem sido satisfeitos, eles quiseram fazê-lo rei. Que tentação deve ter sido! Mesmo seus discípulos quiseram que nosso Senhor Jesus fosse rei e Ele teve que mandá-los embora. Depois, Ele despediu a multidão e foi ao monte para orar. Irmãos e irmãs, deve ter sido um luta mental terrível naquele momento. Pense nisso: como ser humano você tem a oportunidade de ser rei e recusa.

Nosso Senhor Jesus disse algo muito difícil quando falou: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu, nele..." (veja João 6:53-58). Quando todos aqueles que antes tinham sido alimentados e o estavam seguindo ouviram esta palavra, eles disseram que era muito pesada. A multidão não só o deixou como muitos de seus discípulos o abandonaram. O Senhor virou para os doze e disse: "Vocês também querem ir? Se quiserem vocês podem" (veja João 6:67). Que negação da mente!

A vida de nosso Senhor Jesus com seus discípulos era muito difícil. Muitas vezes Ele tentou dizer algo a seus discípulos e eles não o ouviram, eles o interpretavam mal, completamente. Isso dever ter sido uma limitação muito grande e difícil para nosso Senhor Jesus. Como Ele deve ter se sentido limitado pelo fato de seus discípulos não conseguirem entendê-lo. Agora, irmãos e irmãs, vocês querem que as pessoas lhe entendam? Se vocês tentam, tentam e as pessoas não lhes entendem, o que vocês

pensam? Vocês sentem-se frustrados ao ponto de desistirem? Mas o Senhor Jesus ficou com os doze por três anos e mesmo no final eles não o entenderam. Que paciente Ele era com eles! Ele deve ter sofrido mentalmente.

Ele negou Sua vontade

No capítulo 12 do Evangelho de João, vemos alguns gregos que queriam vê-lo. Humanamente falando, iríamos dizer que não só os judeus, mas agora os gregos queriam vê-lo. Este deve ter sido seu tempo mais glorioso. Mas o Senhor disse: "Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto" (veja João 12:24). Depois, Ele, em sua alma, disse: "Agora a minha alma está perturbada; e que direi Eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isso vim a esta hora".

Depois, Ele entrou no jardim do Getsêmani com os onze discípulos.

Ele deixou os oito e levou três consigo e pediu a eles que vigiassem com Ele por um momento. A Bíblia diz que Ele se entristeceu muito na sua alma. Ele estava deprimido. Você pode ter pensado que o nosso Senhor Jesus nunca experimentou depressão, mas a Bíblia diz que Ele ficou muito entristecido e deprimido. Ele continuou e disse: "Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice, todavia, não seja como Eu quero, mas como tu queres". Ele negou sua vontade para fazer a vontade do Pai.

O CHAMADO PARA SEGUÍ-LO

Nosso Senhor Jesus negou-se a si mesmo durante toda sua vida, andando pelo caminho da cruz o qual foi terminar no Calvário. Lá Ele foi crucificado e morreu por nós. Agora Ele está nos chamando para o seguirmos. Ele passou por todo o caminho da cruz até que finalmente foi crucificado. Agora Ele nos chama para o seguirmos. A diferença é que Ele seguiu o caminho da cruz e terminou na cruz do Calvário e nós começamos na cruz de Cristo e só então começamos a seguir o caminho da cruz.

Irmãos e irmãs, nunca seremos capazes de ir pelo caminho da cruz a não ser que primeiramente vejamos o que é a cruz de Cristo. Sem saber o significado da cruz do nosso Senhor Jesus e sem receber a mensagem da cruz, não teremos o incentivo e o poder para seguir o caminho da cruz. É impossível. Por isso temos que começar nossa vida na cruz de nosso Senhor Jesus. Lá na cruz sabemos que nossos pecados estão perdoados. Lá estamos separados do mundo, somos libertos do poder do pecado. Vemos a vitória de Cristo sobre todos os poderes das trevas. Só quando recebemos a cruz de Cristo em nossas vidas é que descobrimos que, por um lado, ficamos constrangidos pelo amor de Cristo e, por outro lado, seremos fortalecidos pelo poder do Espírito Santo.

"Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo, todos morreram. Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou". 2 Coríntios 5: 14-15.

Começaremos na cruz de Cristo - constrangidos por seu amor, poderosos pela sua força - e lá iremos tomar nossa cruz e seguir nosso Senhor. Lembro que o Dr. Murray uma vez disse: "A cruz de Cristo nos carrega para que possamos carregar nossa

própria cruz". Em outras palavras, o poder para carregarmos nossa cruz vem da cruz de nosso Senhor Jesus.

O SENTIDO CENTRAL DA CRUZ

Preciso Ser Crucificado

Gostaria de ler para vocês algo escrito por Jessie Penn-Lewis, porque acho que ela conseguiu colocar isso de uma maneira bonita e clara que eu não conseguiria colocar.

Temos falado da cruz e de nossa morte para o pecado conforme Romanos 6; a respeito da cruz e de nossa morte para o mundo conforme Gálatas 6; e algumas vezes sobre a vida pela morte do "grão de trigo" descrito em João 12:24. Porém é possível receber luz a respeito de todos esses aspectos da cruz e experimentar uma certa libertação através da verdade e mesmo assim não conhecer, bem lá no profundo do nosso ser, a retirada do *EGO* como centro em nossas vidas conforme o apóstolo coloca em 2 Coríntios 5:14. Em outras palavras, há mais profundo a ser tratado do que a morte para o "pecado" e para o "mundo". É o *EGO*, o *EU*. Será que a cruz já penetrou lá? É até a essa profundidade que precisamos chegar para trazer a cruz. Não há outro meio do Senhor liberar os seus rios de água viva ou de sermos trazidos ao lugar de autoridade sobre o poder das trevas, porque o *EU* está envenenado em sua fonte pela natureza caída do primeiro Adão.

Irmãos e irmãs, esse é o sentido central da cruz. Agora é verdade que na cruz nosso Senhor Jesus carregou nossos pecados levando-os, pagando por eles. É verdade que na cruz nosso velho homem foi crucificado e que nós fomos libertos do poder do pecado que habita em nós. Também é verdade que pela cruz fomos separados do mundo. O mundo irá olhar para nós como estando mortos e nós iremos olhar para o mundo como morto, é verdade. Porém é o EU, o EGO, que você precisa detestar. Não é algo fora de você. É a sua própria vida, você mesmo. O EU precisa ser crucificado na cruz. De outra maneira você não saberá o significado da cruz.

O Senhor ilustrou essa verdade com um grão de trigo. Sabemos que, em primeiro plano, Ele estava se referindo a si mesmo quando usou aquela parábola porque Ele foi o grão de trigo que caiu na terra e morreu. Mas o princípio dessa verdade se aplica a todos nós. Deus muitas vezes usa coisas naturais, coisas terrenas, para ilustrar coisas celestiais porque os princípios são os mesmos. Ele disse: "Um grão de trigo..." Quando você olha para o grão de trigo ele pode até ter uma casca muito bonita, mas aquela casca é dura. A vida do trigo está trancada dentro daquela casca e mesmo que você coloque o grão em cima de uma mesa e o deixe lá por cem anos, ele vai ficar lá sem mudar. A vida dentro daquela casca ainda estará vivendo, mas só haverá aquele grão vivendo sozinho lá. Para que ele se reproduza e multiplique o grão de trigo precisa cair na terra e ser enterrado nas trevas. A casca exterior irá se deteriorar e será destruída. Porém, a vida começará a explodir para fora da terra e produzirá a cem, sessenta e trinta por um.

Agora é claro que isso se refere ao nosso Senhor Jesus porque antes de termos sido salvos nós éramos todos ervas daninhas. Não éramos nada.

Tínhamos aparência de trigo comestível, mas, na verdade, não éramos nada além de ervas daninhas. Mas graças a Deus que Jesus Cristo foi o primeiro grão de trigo. Ele desceu do céu para a terra e da terra para as regiões inferiores. Ele morreu, foi sepultado, mas ressuscitou e em ressurreição Ele deu vida para muitos de nós. Hoje temos aquela "vida do grão de trigo" dentro de nós. Temos vida eterna em nós. Temos a vida do Espírito em nós. Temos a vida de Deus em nós. Dentro de nós há vida – a vida do grão de trigo, a vida de Cristo, a vida espiritual está em nós, em nosso espírito, mas por fora dessa vida está a casca.

A Vida da Alma

O que é aquela casca? Aquela casca é a nossa alma. A vida do espírito está envolvida pela vida da alma. Dentro de nós há a vida do espírito, a vida de Cristo, vida eterna, vida abundante, plenitude de vida, mas que tem sido aprisionada pela vida da alma. Enquanto estiver aprisionada pela vida da alma, a vida do espírito não terá chance de explodir e gerar mais grãos. De uma coisa precisamos nos lembrar: não é a alma que morre, mas a vida da alma. Às vezes as pessoas pensam que precisamos deixar a alma morrer, mas a alma é um órgão criado por Deus, e é uma parte muito importante do homem porque o homem é chamado de alma vivente. A alma nos dá a nossa personalidade. Podemos pensar, sentir, decidir a respeito das coisas, podemos raciocinar e escolher. Essas coisas representam nossa personalidade. Em outras palavras, a alma é a pessoa. Não é a alma que precisa ser destruída.

Não é a alma que precisa ser crucificada e jogada fora de maneira que você se tome uma pessoa desprovida de alma. Essa não é a vontade de Deus. É a vida da alma que morre.

O que é a vida da alma? A vida da alma é o EU – a natureza caída. O Senhor Jesus disse: "Quem quiser salvar sua vida perdê-la-á; quem perder a sua vida por minha causa, esse a salvará" (veja Lucas 9:24). A palavra *vida* lá é a mesma palavra para *alma*. É a vida da alma – o ego, Eu, o homem caído. Se você ama a sua vida da alma, você vai perdê-la. Se você tentar satisfazer ou realizar a sua vida da alma – seu ego, seu eu – então você irá perdê-la. Mas se você estiver disposto a perdê-la – como se você não fosse mais satisfaze-la, realizar-se nela – por amor de Cristo, você irá assim ganha-la para a eternidade.

Se alguém quer me servir, siga-me (João 12:26). Ele está nos chamando para seguir o caminho da cruz. Não é uma questão de ser liberto do poder do pecado; não é uma questão de apenas vencer as tentações que vêm de fora; mas é o morrer para nós mesmos. Talvez tenhamos experimentado o perdão, talvez tenhamos experimentado a separação, ou mesmo a libertação até um certo ponto, ou até vitória às vezes. Mas a menos que o ego seja colocado para morrer, a vida de Cristo não terá como fluir como rios de água viva. Não é uma questão de estar morto para o pecado, é uma questão de estar morto para si mesmo, para o ego, o eu.

Quanto a cruz já trabalhou verdadeiramente em nossas vidas? Irmãos e irmãs, nosso problema mais profundo está aqui – não apenas individualmente mas como um

corpo. Um dia, como Jó, teremos que dizer que abominamos a nós mesmos. Jó era um homem perfeito. Mesmo Deus pôde desafiar Satanás a respeito de Jó dizendo: "Observaste meu servo Jó?" (Jó 1 :8). Certamente que Satanás o tinha observado. Jó era um homem perfeito, justo e, contudo, o ego na vida dele era muito forte. Ele tinha justiça própria e esta justiça própria era muito forte nele. Todas as suas coisas poderiam ser levadas, todos os seus filhos poderiam ser retirados, sua esposa não podia tentá-lo, nem seus amigos podiam discutir com ele para derrotá-lo. Jó era pessoa tão perfeita, tão forte, com uma justiça própria tão grande, mas era do ego. Então Deus Se revelou a Jó e ele disse: "Eu te conhecia só de ouvir falar, mas agora os meus olhos Te vêem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza." (veja Jó 42: 5-6).

Irmãos e irmãs, se você possui um ego bonito, justo, você não irá se orgulhar de si mesmo? Você não pensa ser isto a vida? Porém, se esta não for vida de Cristo, você tem que morrer, caso contrário, não haverá esperança. Precisamos de uma revelação de Deus, a revelação de quem o EU é, do que somos, de nós mesmos. Precisamos de uma revelação a tal ponto que, ao olharmos para nós mesmos, nos assustemos, nos abominemos, nos odiemos. É só sob tal luz que estaremos dispostos a morrer diariamente. Como Paulo disse: "Para que possamos trazer em nosso corpo o morrer de Cristo para que a vida de Cristo possa estar nas pessoas". Isso é cruz.

O problema básico com os crentes hoje, especialmente com crentes que realmente estão procurando o Senhor é a questão do ego – aquele justo, perfeito e bom ego. Essa é a casca dura. Você nunca foi quebrado. Não houve nenhum barulho, não houve ferimentos, nenhuma cicatriz. Você é tão perfeito que nem mesmo Deus pode alcançar você. Talvez haja a vida de Deus em você, mas ela está aprisionada. Como precisamos da cruz trabalhando em nossas vidas. Essa vida da alma precisa ser perdida por amor a Cristo.

A VIDA DA ALMA PRECISA SER TRATADA

Algumas pessoas são fortes no lado emocional de sua vida da alma. Outras pessoas têm o intelecto como lado forte e outras pessoas são muito fortes no lado volitivo da alma. Todo mundo é diferente. As combinações são todas diferentes. Agora, se você é forte na vida emocional, é lá que Deus vai querer tratar com você drasticamente. Se você é muito forte no lado intelectual, será lá que Deus irá trabalhar com você especialmente. Se você é forte no lado volitivo você precisa ser tratado nesse lado – até que aquele ego seja posto à morte, até que não seja mais você, mas Cristo vivendo em você.

Vida Emocional

Em Mateus, capítulo 10, o Senhor Jesus disse: *"quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim e quem ...quem amar sua vida perdê-la-á e quem perder a sua vida achá-la-á."* (versículos 37-39). O amor por nossos pais, nossos irmãos, nossos filhos, nosso cônjuges ou nossa própria vida é natural. Em Romanos, capítulo I, um dos pecados listados lá era falta de afeição natural. Isso é um pecado. Se você não ama seus pais, seus irmãos, é pecado. Isso é falta de afeição natural. Mas aqui não tem nada a ver com o problema do pecado, mas é o tratamento com aquilo que é natural. O Senhor

disse: "aquele que amar seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não poderá ser meu discípulo". Nossa vida emocional precisa ser tratada. Se você ama aqueles que estão perto de você, seus íntimos, você tem satisfação em sua alma. Há uma realização para a sua alma. Você se sente feliz, você se sente completo. Mas, quando o chamado do Senhor e o chamado daqueles que lhe são próximos começam a entrar em conflito, vem a cruz; e é aí que você tem que amar o Senhor mais do que qualquer pessoa, qualquer relação.

Muitas vezes não podemos ir bem no caminho do Senhor porque nossa vida emocional ainda não foi tratada. Estamos presos por emoções humanas, relacionamentos humanos, e isso irá calar a vida de Cristo em nós. Isso tem que ser quebrado. Quer dizer com isso que não iremos mais amar nossos pais nem nossos irmãos? Não. Mas seremos libertos do amor egoísta e trazidos para o amor sem ego. Seremos libertos do amor natural para o amor espiritual e iremos amá-los ainda mais, com o amor de Deus. Relações familiares, amizades, relacionamentos sociais, tudo isso que tem a ver com a vida emocional deverá ir para a cruz.

Vida Intelectual

Quando o Senhor Jesus começou a revelar que ele tinha que ir à cruz, morrer e ressuscitar no terceiro dia, Pedro na sua boa intenção chamou o Senhor à parte e disse: "Tem compaixão de Ti. Cuida de Ti mesmo, não faça isso." E o Senhor disse: "Você me ofende porque não cogitas das coisas de Deus e sim da dos homens." (veja Mateus 16: 21-23). Nossa mente, nossa vida intelectual da alma tem que ser tratada. Nossa mente, desde o jardim do Éden tem sido enganada. Satanás construiu uma fortaleza em nossas mentes e como precisamos ser libertos dela. Pensamos que somos espertos, que sabemos tudo e a coisa mais difícil de levar à morte é a nossa opinião. Todos temos nossas opiniões e pensamos que a nossa opinião é a melhor. Ficamos muito ofendidos quando as pessoas desprezam ou negligenciam nossa opinião. Preferimos morrer a perder nossa opinião, mas ela precisa morrer.

Não significa que Deus não queira que tenhamos uma boa mente. Na verdade, Deus quer que tenhamos uma mente renovada e com uma mente renovada poderemos pensar mais claramente. Assim, se você quer pensar direito você precisa ter uma mente renovada, só então você poderá distinguir e ver o que é e o que não é de Deus. Deus quer que tenhamos uma boa mente, mas você não vai tê-la até que você leve aquela velha mente dominada pelo ego para a morte na cruz.

Vida Volitiva

O mesmo é verdade com relação à nossa vontade. Muitas pessoas são muito determinadas, você não as consegue emocioná-las. Não há razão que as possa tocar, nenhuma emoção pode tocá-las, nenhuma lágrima pode tocá-las. Elas são fortes como ferro. Contudo, não significa que Deus não queira que tenhamos vontade. Ele a criou. Na verdade, uma vontade passiva é algo muito perigoso. Mas Ele quer uma vontade que tenha sido quebrada, uma vontade que vá à cruz, uma vontade que seja capaz de querer a vontade de Deus - não a minha, mas seja feita a Sua vontade.

Irmãos e irmãs, vocês já foram tratados de tal forma? Todos os tratamentos

anteriores tocam, de uma certa maneira, o seu exterior, mas, a menos que a sua vida da alma seja tratada – o ego, o eu, a cruz não terá sido implantada em você. Você ainda é você. O Senhor Jesus disse: "negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me". O que significa negar-se? Como podemos negar o ego? "Eu não te conheço", isso é negar o ego. Pedro negou, mas ele negou a pessoa errada. Ele deveria ter negado a si mesmo, mas ele negou Cristo. E é isso que temos feito todo esse tempo. Sabemos o que significa negar: "Eu não te conheço, eu não tenho obrigação de te seguir, de fazer tua vontade". Negar é uma questão de vontade. Quando somos constrangidos pelo amor de Cristo, então estamos dispostos a negar a nós mesmos. Quando somos deparados com a feiúra de nosso ego então estamos dispostos a negar a nós mesmos. Se você se enxerga bonito você nunca irá negar a si mesmo. Precisamos de revelação. Precisamos do amor de Cristo para nos constranger e fazer-nos dispostos a negar-nos a nós mesmos. Essa é uma questão para a nossa vontade e após termos vontade de negar-nos, o Senhor diz: "tome sua cruz e siga-me. "

Irmãos e irmãs, você não precisa construir uma cruz para você mesmo nem para as outras pessoas. Quando você está disposto a negar-se a si mesmo, então o Espírito Santo irá providenciar cruzes para você carregar. Ele o fará. Ele providenciará situações – talvez através de pessoas, de ambientes, de coisas, de acontecimentos. Ele irá providenciar as cruzes para você carregar, e todas essas cruzes terão um propósito: colocar você na cruz. Esse é o único meio de os rios de água viva serem liberados de dentro de você e essa é a única maneira pela qual você conhecerá a autoridade de Cristo sobre todo o poder das trevas.

Finalmente, a cruz tem que trabalhar na questão da nossa força natural. Quantas vezes tentamos servir ao Senhor com nossa força natural. Precisamos ver que não é por força, nem por poder, mas por Seu Espírito (Zacarias 4:6). Esse é o caminho da cruz e não é apenas dar um pulo, um salto, mas é andando passo a passo. Precisamos andar o caminho da cruz porque esse caminho nos leva à glória.

Oremos:

Querido pai celestial, o Senhor nos mostrou o caminho da cruz, onde o ego deve ser crucificado. Senhor, que o Seu amor possa nos constranger de maneira que possamos estar dispostos a negar a nós mesmos, não confiar em nós mesmos, abominar nós mesmos, odiar nós mesmos, desejar ser liberto de nós mesmos, que possamos tomar nossa cruz e seguir ao Senhor. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

CAPÍTULO 3

O ESPÍRITO DA CRUZ

Mateus 5:3-12: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus; bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados; bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra; bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos; bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia; bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus; bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus; bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus; bem-aventurado sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque grande é o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.

A cruz não é somente um fato, não é apenas um modo de tratamento conosco, não é apenas um caminho pelo qual temos que caminhar, mas a cruz é um espírito. A menos que o espírito da cruz venha em nós, não teremos entrado no significado da cruz. Eu li um livro escrito por Gordon Watt e o título do livro era *O significado da cruz* e o subtítulo era *O molde da cruz*.

Ele disse:

Nosso Senhor Jesus só tem um molde para produzir o caráter cristão, e esse é a cruz. Eu e você não poderemos alcançar nosso objetivo se não for da maneira em que Ele alcançou o seu objetivo, e Ele faz passar cada um pelo molde da cruz, a fim de expressá-lo aqui e reinar com Ele no porvir.

Quando realmente conhecermos a cruz, ela irá desenvolver um caráter em nós. Podemos chamá-lo de espírito da cruz, seremos marcados como o povo com aquele espírito. Ele se toma nosso caráter. É mais do que simplesmente entendimento, apropriação, tratamento ou mesmo rendição. Toma-se uma vida, um estilo de vida, um princípio de vida. Toma-se, sobrenaturalmente natural para nós, para todas as nossas ações e reações. Nos marca como um povo especial. Este é o espírito da cruz.

O ESPÍRITO DO CORDEIRO

Nosso Senhor Jesus é chamado Cordeiro morto desde a fundação do mundo. "Cordeiro de Deus" se tomou seu nome. Desde a fundação do mundo Ele é o Cordeiro morto. Quando esteve na terra foi chamado Cordeiro de Deus, e, como tal, Ele foi a cruz e morreu por nós. Depois de ter ressuscitado, Ele mostrou suas feridas a Tomé e depois de ter sido assunto aos céus, você vê que o Cordeiro está agora no trono. Nosso Jesus possuía o espírito de Cordeiro que também é o espírito da cruz. Por isso quem segue o Cordeiro também precisa levar essa marca.

A carta aos Gálatas foi para o Apóstolo Paulo muito difícil de escrever, mas ele

termina aquela epístola dizendo: "*desde agora, ninguém me inquiete, porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus*". (Gálatas 6: 17). Havia a marca de Cristo no apóstolo Paulo. Esse é o desafio para cada um de nós. Talvez tenhamos ouvido a respeito da cruz ou experimentado algo do que ela fez por nós. Talvez conheçamos o perdão, a separação, a libertação ou até a vitória vinda da cruz. Talvez, de alguma maneira, até andemos no caminho da cruz e conheçamos o tratamento do ego, do eu. Mas, não se resume em apenas tratar, render-se, experimentar aqui e acolá. Significa que devemos ser moldados de tal maneira pela cruz que sejamos caracterizados como o povo da cruz. Ou seja, em outras palavras, temos que ter o espírito de cordeiro conosco sempre. Este é o significado da cruz.

SETE PALAVRAS DITAS NA CRUZ

Acho que a melhor ilustração disso é dada nas sete palavras que nosso Senhor Jesus disse na cruz. Através destas sete palavras que nosso Senhor Jesus disse na cruz, ele deu seu espírito a nós e com isso podemos entender algo do que é o espírito da cruz.

Espírito de Perdão

Claro que a primeira palavra que nosso Senhor Jesus disse na cruz está em Lucas 23:34:

Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.

Ele estava sendo pregado e levantado naquela cruz para morrer. A primeira palavra que ele disse foi: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*. Pense naquelas circunstâncias. O homem que o tinha pregado à cruz ficava em volta zombando dele, abusando-o, ridicularizando-o, rindo dEle. Em circunstâncias como essas nosso Senhor Jesus começa a orar de repente: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*. Que espírito diferente é esse! Não havia amargura, apenas amor.

Nosso Senhor Jesus tinha todo o direito de pedir ao Pai por vingança, que julgasse o mundo. Mas ao invés de clamar por vingança, Ele pede ao Pai que perdoe. Ele pôde fazer aquela oração porque lá naquela cruz Ele se ofereceu como nosso substituto. Deus é justo e sua justiça precisa ser satisfeita. Deus não pode perdoar sem que sua justiça seja satisfeita. Mas nosso Senhor Jesus, porque Ele tinha se oferecido a si mesmo como oferta pelo pecado para Deus, tinha o direito de fazer tal oração: *Pai, perdoa-lhes* e sua oração foi respondida.

O que é o espírito da cruz? O espírito da cruz é o amor perdoador.

Desde o dia em que nosso Senhor Jesus foi crucificado, através de toda a história da igreja, desde o primeiro mártir cristão, Estevão, até os nossos dias, o último apelo dos mártires é sempre esse: "Não coloque esse pecado sobre eles, perdoa-lhes". O espírito de perdão é verdadeiramente o espírito da cruz.

Nosso maior problema na igreja hoje é a falta do espírito da cruz. Se nós, como povo de Deus, pudermos manter uma distância um do outro, nós conseguimos ser gentis, corteses. Mas Deus nos coloca juntos em uma intimidade tão grande: nós

trabalhamos juntos, servimos juntos, adoramos e louvamos juntos. E porque estamos tão juntos, começamos a conhecer-nos melhor e começamos a nos achegar um ao outro mais e mais. Por isso, é inevitável que entre o povo de Deus haja inúmeras oportunidades de nos sentirmos ofendidos com o outro. Quando isso ocorrer, qual será o nosso espírito? Será um espírito de clamor por vingança contra nossos irmãos e irmãs? Ou será o tempo para pedirmos ao Pai para perdoar? Um espírito não perdoador impede a benção do Senhor não só sobre a própria pessoa mas sobre toda a igreja. Somos seguidores do Cordeiro, temos tal espírito perdoador? Não importa o quanto os irmãos e irmãs tenham nos ofendido, e estas ofensas podem ser reais e machucar profundamente – se olhamos para o Cordeiro, se conhecemos o espírito da cruz, não há nada que possamos fazer a não ser perdoar.

Você se lembra de Pedro. Pedro era uma pessoa bem aberta – direta, seca. Um dia ele aproximou-se do Senhor e disse: "Até quantas vezes o meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?" (veja Mateus 18 :21). Isso já era muito difícil a Pedro, ele sentia que perdoar sete vezes já seria mais que suficiente. Mas após perdoar seu irmão sete vezes ele pensou que perdoar a oitava vez não parecia ser mais lógico. Assim, ele veio ao Senhor dizendo: "Será suficiente? O Senhor disse: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete". (veja Mateus 18: 22). Não significa que você deva apenas contar e multiplicar, mas significa que você deve apenas esquecer. Chegou a uma conta tão grande que você não conta mais, você não lembra mais. Em outras palavras, você perdoa, perdoa, perdoa e perdoa.

Muitas vezes aquilo que o Senhor diz não vai direto ao fim do nosso coração e pensamos: "Isso não tem nenhum sentido". Assim, o Senhor usou uma parábola: “ Um rei tinha servos e um deles devia-lhe dez mil talentos” . Não sei como ele acumulou aquela dívida, mas ele jamais poderia paga-la. Ele implorou por misericórdia e o rei o perdoou. Ao deixar a presença do rei, o servo encontrou seu companheiro que lhe devia um pouco, apenas cem denários, quer dizer, o salário de cem dias. E disse ao companheiro: "Pague ou o entregarei à prisão." Então ele o mandou para a prisão. O rei ouviu o que tinha acontecido e disse: "Se perdoei a você tanto, você não deveria perdoar a seu irmão?" (veja Mateus 18: 24-33).

Irmãos e irmãs, não é verdade que se tomarmos conta do quanto que a nós foi perdoado nos veremos como aquelas pessoas que devem ao Senhor os dez mil talentos? Mesmo se vendêssemos a nós mesmos, nossa família, tudo, não seríamos capazes de pagar a nossa dívida. Está acima de nós. E contudo, nosso Senhor Jesus em Sua grande misericórdia pede ao Pai que nos perdoe. Somos perdoados de muito, não devemos perdoar aqueles que nos ofendem? Esse é o espírito da cruz. Somos um povo marcado por tal espírito?

Temos uma memória tão boa. As coisas boas que os outros nos fazem esquecemos facilmente de uma vez. Mas se um irmão ou irmã nos faz, apenas uma vez, uma pequeníssima coisa que nos magoe, não conseguimos esquecer, não perdoamos. Está sempre lá. Todas as vezes que vemos aquele irmão ou aquela irmã há algo rasgando dentro de nós. Um espírito não perdoador, um espírito amargo é a razão de não crescermos no Senhor apropriadamente. E a razão porque temos tantos problemas na igreja: irmão com irmão, irmã com irmã, irmão com irmã não conseguem ser unidos na mente, no espírito, no amor. Lembre disso: *O espírito da cruz é um espírito perdoador.*

Espírito da Graça

A segunda palavra que nosso Senhor disse na cruz está em Lucas 23:43:

Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo, que hoje estarás comigo no paraíso.

Nosso Senhor Jesus foi crucificado entre dois ladrões. No começo ambos os ladrões eram iníquos e mesmo quando tinham sido pregados na cruz eles zombaram e ridicularizaram Jesus. Mas algo aconteceu quando um deles ouviu a oração do nosso Senhor Jesus ao Pai pedindo: "*Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*" – fico pensando se aquela oração tocou o coração desse ladrão. Ele foi tocado profundamente e convencido. Ele sabia que estava morrendo porque merecia, mas aquele Homem era inocente. Ele não tinha feito nada de mau. De alguma maneira o Espírito do Senhor abriu-lhe o entendimento e que entendimento que o Espírito de Deus deu a ele bem no final de sua vida. Ele virou para o Senhor e disse: "*Jesus, lembra-Te de mim quando vieres no teu reino*". (v 42). Isso não é maravilhoso? Aqui estava um homem crucificado e mesmo assim o ladrão disse: "Lembra-te de mim quando vieres no teu reino." Ele creu que esse homem que estava sendo crucificado era na verdade o Rei. Apesar de ter sido crucificado, o seu reino viria e o ladrão pediu para ser lembrado por Jesus. O Senhor Jesus disse: "*Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso*". Não num futuro – você não precisa esperar até um futuro – mas hoje estarás comigo no paraíso. E todos sabemos que o paraíso é o lugar para onde vão todos os que o aceitam. É o lugar de descanso dos santos que dormem no Senhor. Em outras palavras, o Senhor disse: "Você está perdoado, você está salvo, você está redimido."

A primeira palavra dita por nosso Senhor Jesus foi ao Pai, a segunda foi ao pecador. A primeira palavra ao Pai foi: "*Perdoa-lhes*." A segunda palavra dirigida ao pecador foi: "*estás perdoado*." Que Graça! Esse ladrão não merecia nada. Ele tinha feito tanto mau. Mesmo aos olhos da sociedade ele merecia ser lançado fora e ele sabia disso. Ele merecia isso. Contudo, nosso Senhor Jesus deu a Sua Graça àquele ladrão e disse: "*Hoje estarás comigo no paraíso*."

O que é esse espírito da cruz? O espírito da cruz é o espírito da graça. Somos um povo com o espírito de graça? Temos recebido graça sobre graça.

Graça é algo dado de graça. Não é dada a você porque você merece, porque você é digno, porque você fez alguma coisa para merecê-la, para ganha-la, não, a graça depende de quem está dando. Nosso Senhor Jesus na cruz estendeu sua graça ao ladrão. Temos recebido tanta graça. Não devemos ter o mesmo caráter que nosso Senhor Jesus teve? Não devemos ser um povo gracioso, que dá graça a outras pessoas? Vocês sabem, irmãos e irmãs, somos muito graciosos com nós mesmos, mas muito severos com as outras pessoas. Perdamos a nós mesmos, nos desculpamos, damos desculpas, somos muito graciosos conosco mesmos. Mas quando se trata de outras pessoas, como nós lidamos com elas? Sentimos que devemos trata-las de acordo com aquilo que elas merecem. Achamos muito difícil ser graciosos com as pessoas porque esquecemos quanta graça temos recebido.

A definição de graça de acordo com o original significa "haver algo bonito, agradável" na pessoa ou na coisa. E quando você olha para aquela pessoa ou coisa, você recebe uma certa paz, uma sensação confortável. É porque naquela pessoa ou coisa há

algo chamado graça. Graça no original não significa apenas que há algo bonito naquela pessoa, mas que algo bonito e bom na pessoa está—sendo transmitido, repassado a você de graça. Isso é graça. Mas graça no original tem um terceiro significado. Significa que aqueles que receberam graça, por sua vez, tornam—se graciosos.

Nosso Senhor Jesus é cheio de graça. Ele é tão bonito e graças a Deus nós temos recebido graça dEle e graça sobre graça. Mas a graça tem feito seu trabalho em nossas vidas? A graça tem nos transformado? Temos recebido graça apenas para nós mesmos e, contudo, ela nunca nos transforma? Nunca nos liberta de nossa insignificância ou mesquinhez. Nunca nos liberta do nosso egoísmo. Ela deve nos transformar. De outra sorte estaremos desperdiçando a graça de Deus. Esse é o espírito da cruz.

Uma Família

A terceira palavra que nosso Senhor Jesus disse está em João, capítulo 19. Quando nosso Senhor Jesus foi pregado na cruz, algumas mulheres estavam ao pé da cruz e a mãe de nosso Senhor Jesus estava lá. De todos os discípulos, apenas João estava com elas.

Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí o teu filho. Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para a sua casa". (João 19: 26–27)

Como ser humano nosso Senhor Jesus era perfeito. Você se lembra que quando Ele era menino entre doze anos ele estava consciente que o Pai o havia chamado para estar ocupado com os afazeres de seu Pai. Ele ficou atrás no templo e seus pais voltaram depois de três dias e o acharam no templo fazendo as coisas do Pai. Sua mãe disse: "Porque fizeste isso conosco?" Ao que o Senhor respondeu: "Não sabes que vim para fazer as coisas de meu Pai?" Depois de dizer isso ele foi para casa com seus pais e os obedeceu.

Provavelmente uma das razões de nosso Senhor Jesus não ter começado seu ministério antes dos trinta anos foi, humanamente falando, porque ele era o primogênito naquela família. Pelo que parece o pai terreno de Jesus tinha morrido, pois ele não é mais mencionado. Assim o nosso Senhor Jesus tinha uma responsabilidade naquela casa e tinha que atender as necessidades da família. Ele trabalhava como carpinteiro para ajudá—los, auxiliando na criação dos seus irmãos. Talvez esta tenha sido a razão de Ele não ter começado mais cedo seu ministério, porque com trinta anos os seus irmãos provavelmente já estariam adultos de maneira que pudessem assumir algumas responsabilidades na família. Mas nosso Senhor Jesus como ser humano cumpriu todos os deveres e obrigações que um ser humano tem.

Às vezes nos tornamos tão espirituais que nos tornamos não naturais. Ficamos tão espirituais que esquecemos nossas obrigações e deveres como ser humano. Mas aqui vemos que Jesus não estava pensando em si próprio mesmo no final, quando estava na cruz em sofrimento, Ele ainda pensou em sua mãe e quis ajuda—la. Assim, Ele disse: "Mãe, eis seu filho" e para João: "eis sua mãe." E João levou Maria para sua casa e cuidou dela. Até o último momento nosso Senhor Jesus cumpriu com todos os seus deveres e obrigações como ser humano.

Devemos ser menos humanos? Considero um erro grotesco pensar que para ser

espiritual você tem que ser desumano. Lembro que nosso irmão Watchmann Nee costumava dizer: "Seja primeiro um humano, só então você poderá ser espiritual". Se você não é humano você nunca poderá ser espiritual.

Porém, o que nosso Senhor Jesus disse nessa terceira palavra é muito mais do que simplesmente cuidados físicos. O fato de nosso Senhor Jesus ter unido sua mãe e seu discípulo para ser uma família nos diz algo: é a cruz que nos une como uma família. Pertencemos a diferentes famílias, temos diferentes experiências e características, viemos de diferentes contextos, mas a cruz tira todas as diferenças e junta os que estão longe e os que estão pertos em um. Pela cruz Ele fez paz, não só entre nós e Deus, mas fez paz entre nós irmãos, uns com os outros. Será que temos esse sentimento de família? Será que percebemos que pertencemos um ao outro? Ou será que estamos apenas cuidando um do outro? Nosso Senhor disse que temos que amar um ao outro como Ele nos amou. Precisamos nos preocupar e cuidar um do outro e Ele cuidou de nós porque pertencemos um ao outro. Somos uma família e é a cruz que nos traz para dentro dessa família

É a cruz que nos mantém na família. Somos da família de Deus, mas às vezes sentimos vontade de deixar a família. Às vezes pensamos que não pertencemos à família. Às vezes sentimos que queremos ir para um outro lugar. Talvez seja pelo fato de que não recebemos o que queremos. Talvez por estar magoados com os irmãos. Talvez porque haja algumas coisas no nosso passado terreno que são muito fortes, levando-nos para longe de nossos irmãos.

Pela cruz de nosso Senhor Jesus desaparecem todas as distinções sociais, culturais, raciais, de nacionalidade. Não há judeu nem gentil, nem circunciso, nem incircunciso, nem bárbaro, nem citara, nem escravo, nem livre (veja Colossenses 3:11) porque a cruz acabou com todas essas distinções. Pertencemos a uma família, a família de Deus. Pertencemos um ao outro, mas às vezes tentamos trazer nossas diferenças naturais à igreja e quando fazemos isso, há divisão. Mas olhe para a cruz, para o que nosso Senhor Jesus fez por nós, os sofrimentos pelos quais Ele passou, o quanto custou a Ele para nos unir em uma família. Você não acha que devemos deixar a cruz trabalhar em todas as nossas diferenças e descobrir que em Jesus Cristo nós somos uma família? Esse é o espírito da cruz.

O Espírito de Sacrifício

Nosso Senhor Jesus esteve na cruz de aproximadamente nove horas da manhã até ao meio-dia. Durante aquelas três horas, Ele estava envolvido por pessoas que zombavam dEle, riam dEle. Mas não apenas isso. No mundo invisível Ele estava durante aquelas três horas envolvido e sendo atacado pelos poderes das trevas. Ele sofreu, porém ao meio-dia, tudo mudou. O sol escureceu e ninguém mais podia vê-lo. Pendurado lá sozinho, Ele gritou: “ *Senhor, Senhor, por que me abandonaste?*” (Mateus 27:46). Foi nesta hora que o Senhor O aceitou como oferta pelo pecado, e por causa disso, de acordo com Isaías 53:10, Deus O moeu. O Senhor Jesus foi feito oferta pelo pecado para o mundo.

Nosso Senhor "Jesus já estava com o Pai mesmo antes das eras, na eternidade. A comunhão entre o Pai e Ele era tão doce, não havia sombras nem trevas. Mesmo quando Ele estava na terra, Ele sempre satisfez ao Pai: *Este é o meu Filho amado em quem me*

comprazo" (Mateus 3: 17). Mesmo desde a eternidade e através das eras a Sua comunhão nunca tinha sido interrompida, nem por um segundo. Sempre houve uma doce comunhão e era isso que Lhe dava forças para suportar toda a afronta, o ridículo, todos os sofrimentos causados pelos inimigos visíveis e invisíveis. Porém, naquela hora, o Pai O abandonou. Por três horas Ele literalmente provou o inferno. Ele, literalmente, por nós, provou a segunda morte.

Irmãos, o que é o inferno? O que é a segunda morte? É a separação do Deus vivo e naquela hora nosso Senhor Jesus foi separado do Deus vivo. Ele não pôde gritar: "Pai", Ele só foi capaz de dizer: "Meu Deus, meu Deus" porque Ele tomou a nossa posição como homem e pelo homem Ele morreu. *Foi* o sacrifício supremo. Lá Ele voluntariamente se sacrificou a *si* mesmo. Nunca poderemos entender o quanto Ele sacrificou-se por nós. Esse é o espírito da cruz e esse espírito precisa caracterizar-nos.

É verdade que não temos parte na obra redentora de nosso Senhor Jesus. Ele entrou no lugar sozinho por nós. Aquele que não conheceu o pecado, Ele o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus. (veja 2 Coríntios 5:21). Ele está sozinho lá. Não temos participação na obra redentora. Só podemos receber o perdão dessa obra. Mas nós somos chamados para ter comunhão nos Seus sofrimentos. Há uma parte de seus sofrimentos com a qual somos chamados a ter comunhão e através dos séculos tem havido pessoas que têm conhecido a comunhão desses sofrimentos. Pense em Moisés. Quando o povo de Israel adorou ao bezerro de ouro e Deus quis consumir aquela nação e fazer de Moisés uma grande nação e abençoá-lo, veja como Moisés suplicou perante Deus: "Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste" (veja Êxodo 32:32). Em outras palavras, ele estava disposto a ser tirado do livro da vida para salvar aquele povo rebelde. Esse é o espírito da cruz.

No Novo Testamento temos um outro exemplo, Paulo.

Porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos. meus compatriotas, segundo a carne. (Romanos 9: 3)

Seu amor por seus compatriotas, seus irmãos, era tão grande que ele estava querendo ser amaldiçoado se estes irmãos pudessem ser abençoados. Isso é o espírito da cruz.

Irmãos, temos a marca desse mesmo espírito? Temos sido moldados por esse espírito? Nosso Senhor Jesus disse: "amai-vos uns aos outros. Como dei minha vida por vocês, dêem suas vidas por seus irmãos". (veja 1 João 3:16). Há algum sacrifício pelos irmãos que seja demasiadamente grande para nós? Estamos dispostos a entregar nossas vidas pelos irmãos? Que espírito diferente temos nós. O que queremos é que nossos irmãos doem suas vidas por nós, mas que doemos nossas vidas por eles está fora de questão. Não temos o espírito da cruz. Até que ponto a cruz tem nos moldado? Somos ainda os mesmos como se não soubéssemos nada a respeito da cruz? Se soubermos alguma coisa da cruz, não será nada difícil sacrificar a nós mesmos para com isso completar nossos irmãos.

Espírito de Absoluta Confiança em Deus

Indo para o fim daquelas seis horas na cruz encontramos a quinta palavra em João

19:28:

Depois, vendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede! Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca.

Quando nosso Senhor Jesus clamou: *Deus meu. Deus meu. por que me abandonaste?* Este foi um grito espiritual, um grito devido ao sofrimento espiritual. Em outras palavras, no que se refere ao espírito do nosso Senhor Jesus Ele sofreu o máximo que havia para sofrer porque seu espírito foi separado de Deus. Por isso aquele sofrimento intenso em seu espírito o fez clamar: *Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?* Mas ele gritou mais uma vez: *Tenho sede.* Este foi um grito por causa do seu sofrimento físico. Era o cumprimento do Salmo 69, que diz:

Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre. (verso 21)

Durante aquelas quase seis horas, nosso Senhor Jesus nunca pensou em seus sofrimentos físicos. Se você fosse crucificado na cruz, em que mais você poderia pensar? Que sofrimento horrível. Mas durante aquelas seis horas, ele não pensou uma vez só em si mesmo. Ele pensou nas pessoas que o crucificaram, ele pensou no ladrão ao seu lado, ele pensou em sua mãe e seu discípulo, ele nunca pensou em si mesmo. Apenas bem no final Ele se tomou consciente de seu extremo sofrimento físico. Não pense que nosso Senhor Jesus pelo fato de ser Deus não tenha sofrido quando foi crucificado. Ele sofreu tremendamente. No Salmo 22 o salmista, em uma visão profética, previu o que o nosso Senhor Jesus passou na cruz – como Sua vida foi derramada como água, como Seus ossos se desconjuntaram, como Seu coração se fez como cera e como Ele ficou com tanta sede que Sua língua se Lhe apegou ao céu da boca. O sangue de nosso Senhor Jesus tinha sido tirado de todo Seu corpo e quando isso ocorre, naturalmente você tem sede. Ele disse: *Tenho sede.*

Mas acredito que havia *mais* alguma coisa. Lá diz: *para se cumprir as Escrituras. disse: Tenho sede!* Creio que havia *mais* alguma coisa quando ele disse: *Tenho sede!* Lemos em salmo 42:

Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, Ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus? (versos 1-2)

Creio que quando nosso Senhor Jesus disse: "Tenho sede", era *mais* do que simplesmente uma sede física. Ele, sendo oferta pelo pecado na cruz, separado de Deus e a obra de redenção estando quase acabado, no último momento disse: *Tenho sede.* Não importa o que tenho passado, não importa que Deus tenha escondido sua face de mim, não importa que Deus tenha me moído, eu ainda tenho sede por Ele. Havia uma confiança absoluta em Deus!

Irmãos, lembremos que Jó uma vez disse: *Eis que me matará, contudo. eu confiarei nEle (Jó 13: 15).* Nosso Senhor Jesus não foi ofendido por Deus. Se há alguém que deveria ficar ofendido com Deus, seria Ele porque tinha todas as razões para ver o Pai sorrir para Ele, mas Deus retirou sua face. Mesmo assim nosso Senhor não se ofendeu. Ele disse: *Tenho sede. Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo.*

Queridos irmãos, como nos ofendemos facilmente. Mesmo João Batista quase ficou ofendido porque nosso Senhor não fez o que ele esperava que Jesus fizesse. Nosso Senhor pareceu negligencia-lo. Nosso Senhor fez bem para tantas pessoas, mas é como se Deus tivesse esquecido dEle. Ele quase se ofendeu, mas o Senhor disse: *Bem-aventurado aquele que não achar em mim motivo de tropeço. (Mateus 11:6)*. Não é verdade que em nossa caminhada cristã, às vezes o Senhor faz coisas que você não espera que fosse fazer? Você talvez tenha toda razão de esperar que Ele o faça porque você tem Sua palavra, mas é como se Ele não mantivesse Sua palavra. Ele permite que coisas aconteçam e você não consegue explica-las, e é como se não houvesse caminho de volta. É como se fosse a morte, o fim. Você está ofendido? Você mesmo assim numa situação como essas clama e diz: *"Tenho sede de Ti. Não importa o que tenhas feito para mim, eu creio em Ti, confio em Ti?"* O Senhor é digno de confiança, sei disso". Esse é o espírito da cruz. Que sejamos um povo com essa marca.

Espírito de Vitória

A sexta palavra é encontrada em João 19:30:

Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado!

Nos outros evangelhos encontramos que *"clamando em alta voz (está consumado)"* (Mateus 27:50, Marcos 15:37, Lucas 23:46). Em outras palavras, ali Ele juntou o último de suas forças. A voz de uma pessoa que está morrendo soa bem baixo porque não há mais força, mas nosso Senhor Jesus aqui concentrou toda sua força e clamou: *"Está consumado"*. Foi um grito de vitória; não de derrota. Aparentemente parecia de derrota, mas na verdade o grito foi de vitória. Está consumado. A obra da redenção está terminada. A missão foi cumprida. E que grito de vitória foi esse. Quando ele soltou aquele grito, uma coisa tremenda aconteceu. No templo, na cidade de Jerusalém, o véu foi rasgado de cima a baixo. O caminho para o santíssimo lugar estava aberto.

Irmãos, o espírito da cruz não é um espírito de derrota. Muitas vezes, as pessoas interpretam mal e quando elas falam da cruz, têm um sentimento negativo, de derrota. "Oh, como sofro, Oh, tenho que morrer". Esse tipo de sentimento negativo não é o espírito da cruz. O espírito da cruz é o grito de vitória. Muitas vezes as pessoas dizem: "Bem, tenho que carregar a cruz. Olhe como carrego a cruz, como ela é pesada, como eu sofro". Isso não é cruz. Se você realmente está carregando a cruz, você encontra força na cruz de Cristo, você encontra descanso e pode soltar o grito da vitória. Pela cruz, você vence. Esse é o espírito da cruz.

Espírito de Perfeita Fé

A sétima palavra é encontrada em Lucas 23:46:

Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito!

Esse foi o cumprimento do que estava escrito no Salmo 31 :5: *"nas tuas mãos entrego meu espírito: tu me remiste, Senhor, Deus da verdade"*.

Durante aquelas três horas a obra da redenção foi feita. E Ele disse: "Está

consumado". Depois de ter terminado a obra, o relacionamento com Seu Pai foi restaurado, de maneira que Ele disse: "Pai". Aquela foi sua última palavra – Pai. Aquele relacionamento foi restaurado e Ele disse: "nas tuas mãos entrego meu espírito!" Ninguém tirou a vida de nosso Senhor Jesus. Você se lembra quando Ele disse: *"Ninguém tira minha vida de mim... Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la "* (veja João 10: 17-18). Não foram aquelas pessoas que O crucificaram que tiraram sua vida; Ele mesmo entregou sua própria vida. Ele disse: *"Pai, nas suas mãos entrego meu espírito "*. Ele derramou sua vida por nós e entregou seu espírito ao Pai, sabendo que o Pai O ressuscitaria. Isso é perfeita fé. Com certeza, o Pai o levantou da morte para provar que Ele é o Filho de Deus. Ele pôde se entregar confiando totalmente no Pai, sabendo que o Pai iria fazer corretamente todas as coisas. O espírito da cruz é o espírito de uma fé perfeita. Se conhecemos a cruz, irmãos, a cruz irá nos dar tal fé. Por tentarmos evitar a cruz, perdemos a oportunidade de ganhar essa fé. Mas se tomamos a cruz, a fé ser-nos-á dada. Podemos crer que o Pai faz todas as coisas corretamente. Esse é o espírito da cruz.

Se conhecemos a cruz, ela não será algo apenas externo, fora de nós, uma doutrina, um ensinamento para falarmos a respeito. Se realmente conhecemos a cruz, não serão apenas tratadas algumas coisas aqui outras acolá, do que com certeza também necessitamos. Não, a cruz será implantada em nossas almas. Ela nos remoldará de maneira que venhamos a possuir o Espírito do Cordeiro em nós. Nos tomamos o povo da cruz, e isso é o que Deus está fazendo.

Eu li as bem-aventuranças no começo e ali você vê que são essas as pessoas abençoadas por Deus. Esses são os filhos do reino dos céus. Eles são o povo da cruz. Eles são humildes de espírito porque a cruz trabalhou em suas vidas. Eles são aqueles que choram porque a cruz trabalhou neles, eles possuem um coração em contínuo arrependimento com um espírito contrito perante Deus. Eles são os mansos – sem ego – porque a cruz exterminou seus egos. Eles estão sedentos e famintos por justiça; eles estão sedentos por Deus. Eles são mansos, eles são humildes, misericordiosos porque conhecem misericórdia. São puros de coração, não têm mais nada no coração além de Deus. São pacificadores porque conhecem a paz. E pelo amor de Cristo estão sendo perseguidos, contudo se alegram. Essas são as pessoas da cruz. Assim, o nosso problema é: Conhecemos a cruz? Há alguma cicatriz e ferida em nossas vidas? Temos as marcas de nosso Senhor Jesus em nosso corpo? Que o Senhor tenha misericórdia de nós.

Oremos:

Querido Pai celestial, a única coisa que podemos fazer para chegar-nos a Ti é dizer: "Que Tua cruz seja implantada em nós de maneira que ela nos transforme, nos molde para sermos como Teu Filho amado, o Cordeiro de Deus. Pedimos isso em nome de Jesus. Amém.

CAPÍTULO 4

A GLÓRIA DA CRUZ

Hebreus 12:1-2: Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.

Muitas vezes ficamos com medo ao mencionar a palavra cruz. Sabemos que a cruz significa morte e não queremos morrer. Mas precisamos saber que existe um outro lado, a glória da cruz. Pense em nosso Senhor Jesus. Em Hebreus, capítulo 12, somos informados da alegria que lhe estava proposta por suportar a cruz. O motivo pelo qual nosso Senhor Jesus foi capaz de suportar a cruz – e que cruz – foi a alegria que lhe estava proposta. Depois de ter suportado a cruz, não fazendo caso da ignomínia, Deus O assentou à destra de Seu trono.

MORTE E RESSUREIÇÃO

Dr. Mabie disse: "Na Escritura, a morte reconciliadora e a ressurreição sempre estão juntas. São elementos inseparáveis de uma unidade real, partes gêmeas de um fato". Em outras palavras, quando falamos a respeito da cruz, temos que lembrar que morte e ressurreição estão juntas na cruz. São elementos gêmeos de um fato. Ensinando e experimentando a cruz, precisamos equilibrar os dois aspectos de morte e ressurreição. Se superenfatizarmos o aspecto de morte da cruz e negligenciarmos o aspecto de vida da cruz o ensinamento será muito pesado, obscurecido, negro, opressivo e negativo. Ou, se superenfatizarmos o aspecto de vida da cruz e negligenciar o aspecto de morte, nos tomaremos muito superficiais em nossos ensinamentos porque sem morte não pode haver ressurreição.

No que se refere à nossa experiência cristã, vale o mesmo. Algumas pessoas se atêm demasiadamente ao aspecto da morte – morto para o pecado, morto para o mundo, morto para o ego, sem vivência, sem frescor. Tudo é inatividade, passividade, paralisia. Isso não é vida cristã. Por outro lado há pessoas que se atêm tanto ao aspecto da vida que ficam tentando evitar tudo relacionado ao aspecto da morte por pensar ser essa muito desagradável. O resultado é que eles consideram isso uma vida espiritual, na verdade isso é pretensão, falsidade, uma substituição. Eles substituem suas vidas naturais pela espiritual por não conhecer a morte.

O irmão Sparks mencionou: "Claro que é subentendido que a cruz não significa simples e somente crucificação de Cristo, mas significa sua morte, seu sepultamento, sua ressurreição e ascensão ao trono. O relacionamento soberano para nós está em Cristo crucificado. Tudo é através da cruz. Nunca vemos o trono separado do Cordeiro morto. Tudo se resume na frase *Jesus Cristo, e este crucificado*. E quando a cruz é mencionada, Cristo crucificado está implícito – com tudo aquilo que isso implica". Por

isso, quando falamos da cruz, temos que lembrar que não significa só morte. Precisamos da morte, mas sempre que falamos da cruz, precisamos lembrar da ressurreição. Morte e vida, Calvário e ressurreição, você não os pode separar porque é tudo isso que a cruz é.

Agradecemos a Deus que nosso Senhor Jesus foi crucificado na cruz. Ele foi sepultado, mas no terceiro dia, Ele foi levantado da morte. Você lembra o que o apóstolo disse em 1 Coríntios capítulo 15, se Cristo não ressuscitou dos mortos, então é vã a nossa fé e ainda estamos no pecado. Mas, graças a Deus, nosso Senhor Jesus não apenas morreu por nós e foi sepultado, mas Ele ressuscitou da morte por nós. Ele foi a primícia, o primeiro fruto que se levantou. Nele somos trazidos à vida – vida que sai da morte.

Temos que lembrar que a vida natural que originalmente recebemos de nossos pais, a vida adâmica, foi envenenada. Ela é corrupta, pecadora e egoísta. Ela não pode ser reformada nem melhorada. A vida adâmica não merece mais nada além da morte. Mas há uma vida que pode entrar na morte e sair dela. Essa é a vida que nosso Senhor Jesus ofereceu a nós.

O que é vida? Precisamos saber o que é vida. Essa vida da alma que possuímos não é vida nenhuma porque ela é natural e um dia irá morrer. Não há apenas a primeira morte, mas há uma segunda morte, a morte eterna. Essa foi a razão porque nosso Senhor Jesus veio a este mundo para ser um homem. Ele entrou na morte para saquear aquele que possuía o poder da morte, para matar a morte. Todos os que entram na morte não são capazes de sair dela, mas nosso Senhor Jesus, a fonte da vida, foi capaz de entrar na morte, roubar o poder da morte e destruir a morte. Ele saiu da morte, e em saindo da morte Ele deu vida àqueles que crêem nEle. A cruz é o lugar onde a vida é liberada. A cruz é o lugar onde a morte aconteceu, mas é a morte para a vida velha e vida para a vida nova.

BATISMO

Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo: para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição. (Romanos 6: 3-5)

Quando somos batizados, afundamos dentro da água e, ao entrarmos na água, estamos nos identificando com a semelhança da morte de nosso Senhor Jesus. Sua morte foi toda inclusiva porque o pecado, o mundo, o inimigo, o ego e Adão – tudo isso foi colocado na morte. E quando somos batizados, no momento em que entramos na água, nos identificamos na semelhança de sua morte. Quando estamos debaixo da água, significa que fomos sepultados com Ele e quando saímos da água significa que fomos identificados na semelhança de sua ressurreição. Em outras palavras, quando somos batizados, exteriorizamos nossa fé. cremos que estamos mortos em Cristo e com Ele, cremos que estamos sepultados com Ele, e cremos que fomos ressuscitados com Ele. Assim, exteriorizamos nossa fé pelo batismo. Isso nos diz que se somos identificados com sua morte e morremos para o pecado, para o mundo e para nossa vida adâmica –

nosso ego – então por fé cremos que também somos identificados em sua ressurreição. Agora vivemos para Deus e por essa nova vida podemos andar e servir a Deus em novidade de vida. Esse é o mais básico e o mais importante.

Irmãos, é muito triste que ainda há muitos irmãos que não enxergam esta verdade. Eles crêem em nosso Senhor Jesus, sabem que seus pecados foram perdoados e, contudo, de alguma maneira, eles tentam viver sua vida cristã através da velha natureza neles. E por causa disso não encontram vida nenhuma. Quanto mais você tenta ser como um cristão, menos você se torna um cristão. Você percebe uma falha total porque não há ninguém que possa viver a vida cristã a não ser Cristo. E, graças a Deus, na cruz, Ele liberou essa vida. Temos essa vida dentro de nós e tudo que devemos fazer é deixar essa vida ser liberada. Muitas vezes não é que não tenhamos essa vida de ressurreição em nós, mas é que ela está fechada, trancada, amarrada pela nossa velha natureza. Por essa razão a morte é tão importante. Precisamos ver o aspecto da morte da cruz e a razão disso não é negativa. É positiva porque é para liberar a vida de ressurreição em nós.

TRANSFORMAÇÃO

A cruz é o segredo para transformação. Lá na cruz Deus está fazendo o trabalho de nos transformar. É quase como uma lagarta feia que é submetida a uma metamorfose. Quando esse processo estiver completo sairá de lá uma borboleta bonita, que não é mais ligada a terra, mas ao céu. Irmãos, isso é o que a cruz está fazendo por nós. A cruz é para matar nossa vida da alma – a lagarta feia – e transformar-nos naquela borboleta bonita, em vida de ressurreição em direção ao céu.

Pensemos em Jacó. Sem dúvida ele passou por um profundo tratamento por causa daquilo que ele era. Mas graças a Deus, através de todos os sofrimentos e tratamentos da cruz em sua vida, Deus foi capaz de transforma-lo de Jacó em Israel. Você sabe que Deus está fazendo a mesma coisa conosco? Como necessitamos da cruz diariamente para fazer morrer para que Cristo diariamente seja revelado em nós. Essa é a glória da cruz.

FRUTIFICAÇÃO

Além disso, a glória da cruz está na frutificação. Nosso Senhor Jesus disse: "Não fostes vós que me escolhestes a mim, pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto" (veja João 15:16). Se produzirmos fruto, seremos Seus discípulos e glorificaremos o Pai. Mas como podemos produzir fruto? Em João 12:24, o Senhor diz: "Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só". Em outras palavras, não produzirá fruto. "Mas, se morrer, produz muito fruto".

Dr. Andrew Murray disse uma vez: "Ninguém sabe o que é fruto, até que tenha aprendido a morrer para tudo aquilo que é simplesmente humano". Não sei se você concorda com ele. Talvez você pense: com certeza, podemos produzir fruto; com

certeza, podemos fazer muito para Deus. Mas essa colocação é espiritualmente verdadeira: "Ninguém sabe o que é fruto, até que tenha aprendido a morrer para tudo aquilo que é simplesmente humano".

O que é o fruto? O fruto é o resultado de uma vida abundante. Fruto não demanda esforço. Quando uma árvore está produzindo frutos, ela nem sequer está consciente de que está produzindo fruto. Ela produz fruto porque há vida abundante nela. Podemos olhar uma laranjeira artificial com laranjas, mas as laranjas estão simplesmente coladas à árvore. Não é isso que temos feito? Substituímos o fruto pelo trabalho. Quando você está fazendo alguma coisa, é lógico que você está consciente disso. Você colocou muito esforço nisso e, se houver algum resultado, você não apenas irá querer que as pessoas apreciem o que você fez, mas você será o primeiro a apreciá-lo. Você está cheio de consciência própria. Mas isso é trabalho. É algo que fazemos por nós mesmos, com nossa esperteza, com nossos planos, com nosso poder da vontade, com a nossa força natural. Isso não são frutos, são imitações. Eles podem até parecer bons nesse mundo, mas eles não satisfazem ao coração faminto, nem o de Deus, nem o dos homens.

Gordon Watt disse: "Como é difícil morrer para a dependência que temos do nosso próprio intelecto ou para o orgulho que temos de nossas habilidades, morrer para nossa reputação, para o nosso desejo natural por sucesso ou para os nossos próprios planos. Mas o fruto só vem quando você está disposto a entregar tudo isso à cruz, enquanto Cristo se toma tudo e dependemos totalmente do Espírito Santo para cada palavra que falamos, cada trabalho que fazemos e cada passo que damos na vida". É muito difícil morrer para a dependência do nosso próprio intelecto. É muito difícil morrer para o orgulho de nossas habilidades, nós pensamos que somos capazes. É muito difícil morrer para nossa reputação; queremos ter reputação e preservá-la. É muito difícil morrer para o desejo por sucesso porque queremos sempre produzir algo que irá nos glorificar. É muito difícil morrer para os nossos planos, temos todos os nossos planos arquitetados, mesmos os assim chamados "serviços para o Senhor", mas a menos que estejamos dispostos a morrer para tudo isso, não poderemos produzir nenhum fruto, porque o fruto tem que ser fruto do Espírito. É a vida abundante de Cristo, e é só o Espírito Santo que tem a capacidade de liberar essa vida abundante e produzir frutos que sejam agradáveis a Deus e ao homem e, se você estiver dando frutos, não precisa fazer alarde, nem precisa tocar trombetas. Quieta e silenciosamente o fruto está lá. A glória da cruz é produzir fruto. Quanto mais conhecemos a cruz, damos mais fruto.

MINISTÉRIO

A glória da cruz está no ministério. Todos queremos ministrar. Queremos servir, ser úteis a Deus. E acredito que isto está certo, porque fomos salvos para servir. Mas, o que é o ministério verdadeiro! Como o ministério espiritual vem a existir?

Por que não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos, por amor de Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. (2 Coríntios 4:5-7)

Todos somos vasos de barro, mas pensamos que somos vasos de alabastro. Somos vasos de barro – nada. Só Deus pode fazer isso, porque o homem jamais colocaria um tesouro num vaso de barro. Só Deus coloca um tesouro num vaso de barro. E o tesouro, é claro, é o nosso Senhor Jesus, não há nenhum outro.

Graças a Deus que há esse tesouro no vaso de barro. Há um brilho, uma resplandecência, a glória da vida dentro de nós, porém somos vasos de barro opacos. Nós prendemos, aprisionamos o brilho, a luz do conhecimento de Deus, em Jesus Cristo, dentro de nós. E para ministrarmos Cristo às pessoas, esse vaso de barro tem que ser quebrado. Muitas vezes ministramos pelo poder do vaso de barro e alguns vasos de barro até que são bem ornamentados. Eles têm esperteza, uma personalidade dinâmica, vontade determinada, estão cheios de energia, cheios de idéias e tentam ministrar por essas coisas. Com a nossa mente inteligente, nós analisamos a Bíblia, com a nossa eloquência, tentamos persuadir pessoas, com a nossa personalidade dinâmica impressionamos pessoas, mas isso é ministério? Ministério consiste em dar, comunicar, ministrar Cristo às pessoas. Tal ministério só é possível através da cruz, porque é a cruz que quebra o vaso de barro. Em 2 Coríntios, capítulo 4, Paulo menciona como ele, em tudo, foi atribulado, mas não angustiado. Ele, literalmente, estava cercado como se não houvesse nenhum caminho para prosseguir, mas há sempre uma saída. Ele disse que não vemos uma saída visível, porém o nosso caminho não está totalmente obstruído. Uma tradução diz que "estamos no fim da nossa razão, mas não no fim de nossas vidas". E como isso acontece muitas vezes. Ele disse que somos perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos. A versão de Philip diz: "abatidos, mas não eliminados" (2 Coríntios 4:9).

Esta é experiência daqueles que ministram a palavra de Deus. Se você não passou pelo quebrar do homem exterior, a vida, o brilho, a resplandecência de Cristo Jesus dentro de você, ficará aprisionada. Só há uma maneira para que a vida do Espírito seja liberada, através do quebrar do vaso de barro – nossa vida da alma – e esse é o ministério. O apóstolo Paulo diz, "trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste, também, nos nossos corpos" (2 Coríntios 4:10). Sem a cruz não há ministério. Infelizmente, temos hoje em dia, tantos assim chamados "ministérios" sem a cruz. Que o Senhor nos ajude a ver que a glória da cruz é o ministério. Se você tivesse que ir à cruz para poder ministrar a seus irmãos, você estaria disposto a isso? Vale a pena.

O TRONO

A glória da cruz está no trono. Pense na maneira como nosso Senhor Jesus andou no caminho da cruz. Ele esvaziou-se a si mesmo, tomou a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome para que ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor. A cruz é o caminho para o trono, e se isso é verdade para o nosso Senhor Jesus também é para nós. Em 2 Timóteo, capítulo 2, é dito que se sofremos com Ele, com Ele também reinaremos. Não há outro caminho.

A cruz é algo do qual você pode escapar e esse é o motivo pelo qual nosso Senhor disse "tome sua cruz". Em outras palavras, se você decidir não tomar a cruz, você pode. Mas hoje, se você não negar a si mesmo, tomar a sua cruz e seguir ao Senhor, você poderá ganhar a sua vida agora, por um tempo – satisfação e realização da vida da alma – mas você perderá o trono. E Deus nos destinou para o trono.

A IGREJA

A glória da cruz está na Igreja nosso Senhor Jesus disse: "Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão sobre ela" (Mateus 16:18). Imediatamente após isso, ele contou aos seus discípulos como Ele teria que ir para Jerusalém para morrer, mas que ao terceiro dia Ele ressuscitaria. Em outras palavras, para que a Igreja viesse a existir, Cristo teve que ir à cruz. Lá na cruz o soldado lhe furou o lado com uma lança e logo saiu sangue e água. João testemunhou e disse ter visto isto, e o que ele viu era real, era verdadeiro e ele repetiu isso (João 19:34-37). Não é apenas por causa do fenômeno físico, mas é porque há realidade na cruz. Do lado onde nosso Senhor Jesus foi ferido, saiu sangue e água e com isso ele edifica sua igreja. Foi semelhante ao que Deus fez com Adão, quando Ele o colocou para dormir, abriu-lhe o lado e retirou dele uma costela, e com aquela costela, Ele criou a mulher. O sono de Adão foi um sono sem dor porque aconteceu antes do pecado ter entrado no mundo, mas o sono do nosso Senhor Jesus Cristo na cruz foi muito doloroso por causa do pecado. Do seu lado saíram sangue para o perdão dos nossos pecados e água como vida para nos dar vida. E com essa vida, edificaremos juntos à Sua Igreja.

Em Efésios, capítulo 5 diz:

Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. (25-27).

Nosso Senhor Jesus não só usou seu sangue e sua vida para edificar a igreja, mas ele está continuamente purificando com a água pela palavra. Ele usa a sua palavra e a sua vida que trabalham juntas para santificar a igreja, para apresentá-la sem mácula nem ruga, agradável a Ele.

A igreja é baseada no fundamento da cruz de Cristo e a igreja, mesmo hoje, está sendo edificada pela cruz. Se nós, como pedras vivas, não aceitarmos a cruz em nossas vidas, não iremos encaixar-nos um com o outro. Todos temos as nossas esquinas. Nossa força é uma esquina que precisa ser demolida, mas será que estamos dispostos a ser entalhados, esculpidos, reduzidos? Se não estivermos, nenhuma pedra irá se encaixar na outra. Quando o templo de Salomão foi construído, está escrito que não houve nenhum som de ferro, porque todas as pedras tinham sido cortadas, entalhadas, esculpidas, de acordo com a medida e o projeto. Cada pedra foi cortada para que pudesse ser encaixada na outra e cada uma tinha um número.

Tudo o que eles precisaram fazer foi transportar as pedras para o monte Moriá, onde encaixavam uma na outra, sem o som de ferro. Tudo foi feito em segredo, no escuro, na pedreira. Irmãos e irmãs, se não permitirmos a cruz trabalhar em nossas vidas, demolindo as nossas esquinas, o que irá acontecer? Ao ar livre, quando tentamos construir um com o outro, há muito barulho de ferros, e isso é o que está acontecendo,

esbarramos um no outro. Há muito fogo e barulho porque no íntimo nós falhamos em aceitar o trabalho da cruz em nossas vidas.

Deus nos chamou para sermos a Sua habitação. Devemos ser edificados juntos. Você não foi chamado para ser um monumento solitário. Você foi chamado para ser uma pedra para encaixar em uma outra pedra, e para isso, você precisa ser lapidado, cortado. Provavelmente, aquilo que você considera como sua força, como sua beleza, é exatamente o que tem que ser demolido. Você está pronto para fazer isso em favor da construção da casa de Deus? A cruz é o único caminho. E, quando a cruz tiver feito o seu trabalho, oh que belo e glorioso templo de Deus estará construído! A cruz nos dá a igreja. Muitas vezes dizemos: "se você prega a igreja, você chega na cruz, e se você prega a cruz, você chega na igreja". Se você falar muito a respeito da igreja, chegará ao assunto da cruz, porque esse é o caminho ou a maneira através da qual a igreja deverá ser edificada. Se falarmos a respeito da cruz, a igreja aparecerá.

CONSUMAÇÃO DO PROPÓSITO ETERNO

Finalmente, a glória da cruz está na consumação do propósito eterno de Deus. Mencionamos no começo deste livro que o universo tem dois aspectos. Se você olhar para o aspecto do eterno propósito de Deus, o universo estará centrado na pessoa do nosso Senhor Jesus, mas se você olhar para a introdução do pecado e seus efeitos, então o universo estará centrado na redenção.

Nós também costumamos dizer que a cruz é o meio de Deus para atingir o fim de Deus. Qual é a finalidade de Deus? Qual é o seu eterno propósito! Seu eterno propósito é que Seu Filho tenha a primazia em todas as coisas. Seu eterno propósito é reunir todas as coisas em Jesus Cristo. Seu eterno propósito é que Cristo seja tudo em todos. Esse é o eterno propósito de Deus. Mas como esse eterno propósito pode ser realizado? Ele só pode ser realizado através da cruz. A cruz é o único meio para realizar o propósito eterno de Deus. Através do trabalho da cruz de nosso Senhor Jesus, do nosso tomar a cruz e segui-Lo, será retirado tudo o que não é de Cristo, e tudo o que é de Cristo será estabelecido até aquele dia quando veremos a Cidade Santa, a Nova Jerusalém. Deus disse: está consumado. Eis que faço novas todas as coisas, as coisas velhas ficaram para trás – o pecado, o mundo, a vida natural, o ego, o inimigo, o poder das trevas. A velha criação ficou para trás e tudo é nova criação em Cristo Jesus (Apocalipse 15:21). O propósito de Deus é alcançado através de Seus próprios meios. Cristo se torna tudo em todos depois que a cruz faz o seu trabalho. Que o Senhor nos ajude.

Oremos:

Querido Pai celestial, nós Te adoramos. Te adoramos porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem, mas para nós que cremos, que somos salvos, é o poder de Deus. Oh, como louvamos e agradecemos a Ti pela cruz de Cristo Jesus, nós a abraçamos e a amamos. Estamos dispostos a tomar a nossa cruz e seguir-Te para que o propósito a respeito de Seu Filho amado seja cumprido, para que Tu tenhas uma noiva para o Teu Filho amado, para a Sua glória, no nome do nosso Senhor Jesus. Amém.